Anno XXVIII — Sesta feira 30 de Julho de 1852. — N. 168.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	3 de Julho	Minas	26 de Maio
Maranhão	9 de dito	S. Paulo	18 de Junho
Ceará	13 de dito	R. de J.	15 de Julho
Parahiba	23 de Julho	Bahia	20 de Julho

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. S. Synfronio.
27 Terç. S. Pantaleão medico.
28 Quart. S. Innocencio
29 Quint. S. Martha.
30 Sext. S. Donatilla; S. Rufino.
31 Sab. S. Ignacio.
1 Dom. S. Anna Mãi da SS. Virgem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabbados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa	1 de dito.
França	8 de dito	Suecia	25 de Maio
Belgica	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha	2 de dito	Mexico	9 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili	10 de Abril
Russia	28 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 29 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 27 1/4, por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO DE 17 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presente, os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, e Pereira Monteiro, faltando com causa os Srs desembargadores Villares, e Valle: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, a Exma. Marqueza do Recife; aggravado, o juizo da provedoria.—Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, o juizo; appellado, Gonçallo José Soares.—Mandaram a novo jury.

DILIGENCIAS.

Appellante, a fazenda; appellados, Mendes & Irmãos.—Mandaram com vista ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, a fazenda; appellados, os herdeiros do padre Antonio Thenoro de Oliveira Antunes.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o curador geral; appellado, José-Roberto de Moraes Silva.

Appellantes, Maria da Penha de França e outro; appellados, João de Abreu Franco.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellados, Luiz José Sarmento e outros.

Appellantes, Miguel José Rodrigues França e outros; appellados, José Romão Gonçalves Muniz e outros.

Appellantes, Manoel Correia Maciel e outro; appellados, Nicoláo Alves da Silva, sua mulher e outros.

Appellantes, e appellados, Francisco Antonio da Silva Cavalcanti e Antonio da Silva Ferreira.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, José Gonçalves da Silva e outro.

Appellante, a justiça; appellado, Antonio de Faria Brandão Cordeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Soares Villela.

Appellantes, Antonio Thomaz Pereira e outros; appellada, a justiça.

Appellante, Joaquim Francisco Diniz; appellado, Lino José de Castro.

Appellante, José Alonso Gonçalves; appellada, D. Anna Dornella Bitencourt.

Appellantes, Pontes & Sampaio; appellado, José Antonio de Leão.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo da Fazenda; appellados, os herdeiros de Lourenço Antonio de Albuquerque e Mello.

Appellante, Antonio da Silva Gusmão; appellada, a fazenda provincial.

Appellante, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva; appellados, Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, sua mulher e outra.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, Joaquim Ferreira da Cunha Souto Maior; appellado, João Baptista de Paiva.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Filippe da Fonseca Cande; appellado, José Rodrigues do Passo.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Pereira Pinto; appellado, Josepha Leonor de Araujo.

Appellante, Severino Francisco Bezarvia; appellada, Generoza Francisca de Jezus.

Appellante, o juizo de auzentes; appellados, Johnston Pater & Companhia.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro o seguintes aggravo em que são:

Aggravante, Lourenço Luiz das Neves; aggravados Guimarães & Rocha. Habeas-corpus de Filippe Nery de Souza.

Ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Mathias Vaz de Oliveira; appellado, José Ferreira Carneiro.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Antonio Pereira; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Francisco Vaqueiro; appellado, o juizo.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão em 9 de julho de 1852.

Presidencia do Sr. Maciel Monteiro.

(*Conclusão.*)

O *Sr. presidente*: — Segue-se com a palavra o Sr Barbosa de Almeia.

O *Sr. Mello Franco*: — Está doente.

O *Sr. Presidente*: — Segue-se o Sr. Henriques de Rezende, que não está na casa. Segue-se o Sr. Mello Franco, mas trocou com o Sr. Antão, a quem agora cabe a palavra.

O Sr. Antão: — Sr. presidente, se as discussões dos orçamentos versassem tão sómente sobre a apreciação dos algarismos e a confrontação delles com as disposições decretadas autorisando despezas, seguramente muito limitadas ellas seriam, e eu tambem não teria necessidade de occupar por alguns momentos a attenção da camara: mas não tem sido esse o estylo, he principalmente nos orçamentos do imperio e da justiça, onde as grandes questões politicas se costumam agitar no nosso parlamento; e eu confesso a V. Exc. que nesta vereda muito pouco tambem me occuparia se acaso tivesse inteira confiança de que a politica do paiz tinha de seguir debaixo da direcção dos nobres ministros uma vereda mais justa e mais moderada do que aquella que teve durante a gerencia dos Srs. ex-ministros, ou da politica passada; mas encaro as declarações dos nobres ministros que actualmente dirigem os destinos do paiz, como palavras que hão de ter o seu inteiro cumprimento; elles disseram que a sua politica era inteira e absolutamente a politica de seus antecessores, que não fariam differença alguma em todos os pontos cardeaes, portanto estou convencido de que os nobres ministros hão de dar completa execução do legado de seus antecessores, e como esse legado entendo que deve ser fatal ao paiz, vejo-me obrigado a tomar parte na discussão.

Senhores, a solidariedade em que os Srs. ministros actuaes se collocaram para com seus antecessores, me obriga a fazer algumas perguntas ao nobre ministro da justiça; principiarei por me servir das expressões do Sr. ex-ministro, quando descreveu no seu relatorio a tranquillidade e segurança publica.

O nobre ex-ministro declarou que a tranquillidade publica apresentava o mais agradavel aspecto, que não haviam tantos receios; mas que não podia deixar de mencionar com muita especialidade a continuação da propaganda. Ora, senhores, a insistencia com que o nobre ex-ministro nos fallou constantemente de uma propaganda revolucionaria no paiz, e a convicção em que estou de que S. Ex., dotado como he de alta capacidade, não poderia annunciar essa propaganda sem que tivesse serios receios pela ordem publica, me tem feito tremer!

Pois, senhores, seria uma cousa insignificante a existencia e continuação de uma propaganda no paiz que não mereça toda a attenção do parlamento? Eu portanto peço ao nobre ministro da justiça que nos haja de esclarecer a respeito do que ha de real nessa insistencia do Sr. Ex-ministro da justiça, porque me persuado que o nobre ministro aceita todas as opiniões contidas nesse relatorio.

Senhores, não se pense que he uma cousa muito simples o annunciar-se a existencia de uma propaganda com vistas revolucionarias n'uma época em que os espiritos tem tal ou qual agitação; he preciso tomar muito ao serio esse annuncio do nobre ex-ministro. (*Apoiados da opposição'*) Eu, senhores, declaro nesta tribuna que, se me persuadisse, como o nobre ex-ministro, que existia uma propaganda revolucionaria no paiz, não me contentaria em fazer o annuncio, teria exercido uma acção muito mais efficaz, teria feito com que ella desapparecesse por aquelles meios que a prudencia e a razão aconselham (*apoiados da opposição'*); mas vejo unicamente annunciar-se a existencia de uma propaganda revolucionaria, e fazer-se disso uma bandeira para perseguir adversarios sem nenhuma discrição, sem nenhum fim mais do que perturbar os espiritos, transtornar a paz e tranquillidade publica. (*Apoiados da opposição'.*)

Não he este anno o unico em que S. Ex. nos veio annunciar a existencia dessa propaganda revolucionaria; de duas uma, ou o nobre ex-ministro estava convencido da existencia dessa propaganda revolucionaria e dos seus terriveis resultados sobre a ordem publica, ou não estava; se estava convencido da existencia, não bastava que simplesmente a annunciasse no seu relatorio; se não estava convencido, fez um grande mal annunciando a existencia de um mal que não existe, de uma cousa que, á força de ser annunciada, póde algum dia produzir consequencias funestas ao paiz. (*Apoiados da opposição'.*)

He, senhores, certos acontecimentos que os homens de estado devem antes occulta-los do que dar-lhes publicidade, quando não se tem consciencia da sua existencia e força para repellir. (*Apoiados da opposição'.*)

O Sr. Taques: — Então como queria estrondo sobre isto?

O Sr. Antao': — He pequeno o estrondo que faz este annuncio nos relatorios de um ministro da corôa? He uma cousa insignificante, não vale nada, que um ministro, do alto de sua posição, declare a existencia de uma propaganda revolucionaria? Não he um estrondo mais que sufficiente para pôr em sustos o paiz? (*Apoiados da opposição'.*) Ao menos a mim estes annuncios me poem em susto, receio muito quando vejo annunciar de tão alto a existencia de uma conspiração.

Se ella he real, senhores, immediatamente que he connecido o mal, trata-se de extirpa-lo; se não he real, he grandemente inconveniente propala-la. (*Apoiados da opposição'.*)

O Sr. *Taques*: — De sorte que não ha constituintes, e nada por ahi!

O Sr. *Mello Franco*: — Então isto he uma propaganda revolucionaria?!

O Sr. Sayao' Lobato Junior: — Um dos maiores beneficios que o ministerio passado fez ao paiz foi diminuir muito esse espirito de propaganda.

O Sr. *Mello Franco*: — Ora, pelo amor de Deus!

O Sr. *Sayao' Lobato Junior*: — Tanto assim, que já não se falla mais em constituinte, e em outras idéas semelhantes.

O *Sr. Figueira de Mello*: — Ainda se falla.

O *Sr. Antao'*: — Senhores, os apartes dos nobres deputados me obrigam a ir mais longe no desenvolvimento do meu pensamento a respeito dessa inculcada propaganda.

Tem-se dito a propaganda de que fallou o Sr. ex-ministro da justiça he a opinião que se tem manifestado em alguns jornaes, ou mesmo em algumas sociedades acerca da reforma da constituição por meios illegaes.

O Sr. Taques: — Bagatella!

O Sr. Antao': Ora, he aqui que os nobres deputados parece que encaram toda a força da propaganda: bem, pergunto eu, entendem os nobres deputados que todas essas opiniões que inculcam revolucionarias, são fataes, prejudiciaes ao paiz?

O Sr. Aprigio: — As revolucionarias são.

O Sr. Antao': — Dir-me-hão que sim; e em verdade eu sou o primeiro, senhores, a declarar que todas aquellas opiniões que tiverem por fim reformar ou alterar a constituição do Estado, sem ser por aquelles meios que na mesma constituição se acham prescriptos, são mais fataes aos seus autores do que vantajosas (*muitos apoiados*); elles poderão entender que dahi lhes virá todo o bem, que a liberdade conseguirá grandes vantagens, mas estarão em perfeito engano, porque por estes meios se fortificará mais o despotismo (*muitos apoiados*): he convicção intima em que estou; mas estas opiniões, senhores, em quanto se não traduzem em actos, podem ser destruidas.

O Sr. *Aprigio*: — He o que se tem feito.

O Sr. *Antao'*: — O proprio governo póde muito bem, pelo espirito de moderação e de justiça, fazer desapparecer essas opiniões excentricas, filhas de um enthusiasmo, ou de uma irreflexão (*Apoiados da opposição'.*)

O Sr. *Taques*: — Então concorda em que ha propaganda?

O Sr. *Mello Franco*: — Não ha tal propaganda (*Apoiados. da opposição'.*)

Alguns Senhores deputados da Maioria: — Ha, ha.

O Sr. *Antao'*: — Eu entendo que a propaganda como o nobre ex-ministro da justiça tem declarado vai adiante, que lança mão de meios para chegar a seus resultados: então se existe esta propaganda que esforça a traduzir em factos o seu pensamento, era preciso que o governo tivesse outro procedimento.

Mas, senhores, eu encaro que a constante denuncia da existencia de uma propaganda, de conspirações que se premeditam, tem outros fins que não estes que á primeira vista parecem; o alcance destas denuncias he muito maior do que muita gente pensa. (*Apoiados da opposição'.*)

Todas as vezes que os governos são fracos, todas as vezes que não se apoiam na opinião publica, todas as vezes que elles sentem a força exhaurir-se por falta dos verdadeiros elementos que devem sustentar o poder, recorrem sempre a denuncias de conspirações, dessas propagandas revolucionarias (*apoiados da opposição'*), propalam sempre esses sustos, procurando conservar o poder por taes manejos, visto como não o podem conservar pelos meios legitimos. (*Apoiados da opposição'.*)

Alguns Senhores Deputados: — Oh! oh!

O Sr. Antão: — He isto o que nos ensina a historia de todos os governos fracos....

O Sr. *Mello Franco*: — Apoiado.

Sr. Antão: —.... e he o que eu encaro nessa constante denuncia de propaganda revolucionaria no Brasil. O partido dominante, senhores, não encontrando verdadeiro apoio na opinião publica; o governo actual não encontrando na sociedade brasileira a necessaria força para se manter, vendo todos os dias escapar-lhe das mãos o poder, procura manter-se fantasiando estas propagandas (*apoiados da opposição, reclamações da maioria*), vai procurar ahi o seu apoio: «Vêde, eis a sua linguagem, o governo tem diante de si uma conspiração « uma propaganda revolucionaria, he preciso que me ajudeis;» e então todo o mundo procura coadjuvar o governo que se diz ameaçado de um elemento tão destruidor da sociedade. (*Continuam os apoiados da opposição e as reclamações da maioria.*

O Sr. *Eusebio*: — He o segredo da repercursão em 1848

O Sr. Antão: — Todos calam as suas opiniões, todo o mundo diz no momento: « A sociedade está ameaçada de ser arruinada por uma conspiração, he preciso esquecer todas as considerações, em vista desta grande calamidade. « E eu digo ao governo que, se acaso me persuadisse da existencia dessa propaganda de que falla o Sr. ex-ministro da justiça, de tal sorte que a sociedade estivesse ameaçada, me esqueceria das velleidades de opposicionista, e me uniria ao goverdo para esmagar essa conspiração tão prejudicial ao paiz, na qual eu só encaro beneficios para o poder despotico, e nenhuma vantagem para a liberdede. (*Apoiados da opposiça'o.*)

O Sr. Aprigio: — Então, quando em 1848 fallavam na repercursão dos acontecimentos da Europa, era com a intensão de capterem apoio?

O Sr. Anta'o: — Senhores, eu continúo pois a ver na constante denuncia da existencia de uma propaganda um plano politico fatal ás instituições do paiz, fatal mesmo á acção da autoridade.

A autoridade, senhores, deve manter-se pelos meios legitimos da justiça, da intelligencia e da razão: todos aquelles planos que não estiverem baseados nestes principios, mais tarde ou mais cedo cahem, e aquelles que lançarem mão de taes planos se verão afinal detestados pelo paiz: estes meios de governo são ephemeros. (*Apoiados da opposiça'o*)

Ora, senhores, vêde mais as consequencias que vêem naturalmente da supposição de uma propaganda. Eu tomo a provincia de Pernambuco como exemplo para vos descrever o máo resultado que póde ter um semelhante plano politico.

Sabem todos que aquella provincia passou pela crise de uma revolta estrondosa; sabem que o governo até certa época entendeu necessario acalmar alli os espiritos, segundo uma politica de conciliação para todos os cidadãos; o nobre ministro da justiça que se acha agora occupando esta posição, quando presidente daquella provincia, procurou acalmar os espiritos, procurou mesmo nomear autoridades que fossem de acordo com o seu pensamento Outro Sr. deputado que tambem foi alli presidente, o que fez? Procurou conter os espiritos dentro deste pensamento de moderação e de conciliação; mas a tal inculcada propaganda revolucionaria transtornou todas as idéas!

O ministerio, aterrado com o phantasma de semelhante propaganda, assentou que não podia alli conservar um presidente que seguia uma politica que parecia ir pouco a pouco cicatrizando as feridas da revolução de 1849; o que fez, pois? Nomeou um outro presidente que, se são exactas as noticias que tenho, procura apartar-se dessa politica salutar, com medo, já se sabe, da propaganda. (*Apoiados e reclamações.*)

O *Sr. Mello Franco.* — Medo, não pretexto.

O *Sr. Antão*: — Consta-me, pois, que até muitos empregados que tinham sido nomeados anteriormente, foram já demittidos. Eu não estou bem informado, mas dizem-me que se tem demittido empregados que, tendo sido nomeados anteriormente, já não servem para a politica do actual presidente.

O que he certo he que, tendo triumphado no conflicto entre o chefe de policia e o presidente de Pernambuco, antes a politica do chefe de policia do que do presidente, a sorte de Pernambuco deve ter outro aspecto, de necessidade está completamente mudada a politica de Pernambuco, e dizem-me que o actual presidente tem dado grande desenvolvimento a esta mudança de politica.

Alguns Srs. Deputados: — Vamos aos factos.

O Sr. *Antão*: — Eu reconheço que ha homens partidistas decidos, mas justiceiros e moderados. Com tudo estimo de preferencia nas provincias como presidentes homens que tenham vontade propria. Se os nobres deputados me informam que elle não tem energia para impôr a sua opinião a todos os partidos, muito mal vai a administração da provincia de Pernambuco. Para mim a provincia de Pernambuco deve ser governada sempre por um homem que tenha uma acção propria, uma vontade superior ás exigencias de todos os partidos.

Alguns Srs.: — Elle a tem.

O *Sr. Anta'o*: — Essa opinião eu formei quando estudei as circumstancias de Pernambuco em 1848; estava então no ministerio. Reconheci que o estado de irritação dos partidos em Pernambuco exigia da parte do governo a nomeação de presidentes que estivessem sempre acima das exigencias dos partidos; por isso foi que aquelle gabinete mandou para alli o Sr. desembargador Costa Pinto, e ninguem negará que elle se achava dominado de espirito superior ás exigencias dos partidos.

He por este mesmo principio que depois censurei a nomeação do Sr. Penna para Pernambuco. Eu queria que para alli fosse um homem mais forte, decidido a não transigir, e que se fizesse respeitar; assim he que se evitam as revoluções e transtornos da ordem publica. Para aquella provincia convém como presidente um homem que esteja acima de todas as exigencias dos partidos, que tenha acção e vontade propria, que responda pelos actos por si unicamente, que se não deixe levar pelas considerações de partido. Portanto, digo eu, se acaso a presidencia de Pernambuco se acha hoje nas mãos de um cidadão que só tem essas qualidades que os nobres deputados acabam de referir....

Alguns Srs. Deputados: — Tem vontade propria.

O Sr. Antão: —.... se não he dotado dessa energia de alma que se exige nestas circumstancias, então a sorte de Pernambuco he desgraçada, então decididamente por conta da propaganda ha de haver grande perseguição do partido decahido, e isto ha de ser de fataes consequencias.

Uma voz: — Mostre quaes são as exigencias que se tem feito ao Sr. Ribeiro.

O Sr. Antão: — Senhores, esta minha opinião estende-se a todas as provincias do imperio. Peço ao nobre ministro que quando tenha de escolher presidentes, escolha homens acima de todas as contemplações de partidos; mas fico um pouco contrariado, quando me recordo que o nobre ministro do imperio proferio uma proposição contraria a esta. O nobre ministro do imperio disse que desgraçadamente a politica do paiz era a politica das relações pessoaes. O que cumpre ao governo? he fazer desapparecer esta politica; não he pelas contemplações pessoaes que se deve governar o paiz; he preciso governar a bem de seus interesses, de seus melhoramentos moraes e materiaes, e para isto he indispensavel escolher homens que estejam acima de todas as exigencias dos partidos.

Pergunto a todos os Srs. presidentes de provincia que aqui se acham, se elles muitas vezes, querendo praticar um acto, não se vêm contrariados pelas exigencias de partido, reconhecendo aliás que esse acto he de justiça; acontece não poucas vezes que, a despeito da má vontade dos partidos, os presidentes cumpram o seu dever; mas o facto he que são contrariados pelo espirito de partido que vem entorpecer a legitima marcha da administração.

No estado actual da nossa sociedade, he indispensavel escolher para presidente de provincia homens acima de todas as exigencias dos partidos, e que tinham sempre a necessaria energia de alma para observar e fazer observar as leis, sem embargo dos caprichos do espirito de partido; especialmente para aquellas onde a irritação dos partidos he como em Pernambuco....

Um *Sr. Deputado*: — Temos feito tudo para destruir essa irritação.

O Sr. Ferreira de Aguiar: — Pois julga que nada temos feito para acabar com isto? Ainda não discutimos aqui a eleição do Sr. Chichorro. Já ouvio uma palavra a respeito da amnistia? ha mais alguem condemnado em Pernambuco? Felizmente os presidentes destas provincias estão todos na casa.

O Sr. Antão: — Não sei até quando posso fallar; a hora está adiantada.

Um Sr. Deputado: — Póde fallar ainda meia hora.

O Sr. Antão: — Coube-me infelizmente tão tarde a palavra, que não sei como possa continuar sem desagradar a camara....

Alguns Srs. Deputados: — Não. Não.

O Sr. Antão: —.... todavia direi mais alguma cousa, deixando para outra occasião outros pontos em que pretendia tocar.

O *Sr. Mello Franco*: — Falle hoje, porque amanhãa podem encerrar a discussão.

O Sr. *Antão*: — Fallarei a respeito da guarda nacional e da magistratura, de certo instituições que tem por fim garantir o partido dominante em sua posição.

Senhores, he consequencia do que tenho ao principio dito, que os partidos que não se fundam na opinião publica, que não tem fé no paiz, procuram quando sobem escorar-se em elementos diversos dessa opinião. Primeiramente já disse como he que entendo que o partido dominante procurou nas conspirações, nas propagandas, a força que não tinha; agora mostrarei como elle se prepara por outra maneira para conservar o poder.

He viciosa a organisação da nossa sociedade; he preciso confessa-lo; e dahi vem que os partidos, os governos se vejam na dura necessidade de, aceitando esses meios, se conservar; he triste esta posição, porque assim transtorna-se toda a marcha regular da sociedade, e a sua legislação soffre portanto. Desejara pois que os partidos tivessem mais confiança nos seus recursos, mais confiança em si, mais confiança no paiz para poderem fazer alguma cousa de bom.

Mas, senhores, o actual partido dominante, encarando todos os dias a condemnação de sua politica, tem procurado fortificar-se de tal maneira que seja impossivel a accensão do outro partido. Não sei porque razão, mas o certo he que o actual ministerio, e seus antecessores, tem procurado fortificar a conservação do partido por meio de instituições que tem sido creadas no interesse unicamente da conservação do partido. (*Apoiados e não apoiados*), e não no interesse da sociedade....

Um Sr. Deputado: — Vamos á prova.

O *Sr. Anta'o*: — Eu digo que as diversas leis que tem regulado o serviço da guarda nacional, as leis a respeito da magistratura, tem sido calculadas de maneira a tornar impossivel o governo de outro partido que não seja o actual. Pela lei da guarda nacional tem-se collocado ella em toda a parte sujeita, não digo já á autoridade, mas a agentes do partido actual, para em toda e quaesquer eventualidades lhes servir de auxiliar; lá estão os officiaes da guarda nacional nomeados vitaliciamente, quasi todos com exclusão de um partido; lá estão elles para fazer a todo o tempo triumphar o pensamento do partido actualmente dominante.

Era por essa maneira que o nobre ministro da justiça censurava a lei provincial de Minas que dava postos vitalicios na guarda nacional. Como he possivel, dizia S. Ex., que nas vesperas da mudança de politica, quando já se reconhecia a existencia de um novo governo, se admitta uma lei que põe embaraços, obrigando o governo actual! Semelhante instituição não he possivel que se tolere; essa lei não deve subsistir; deve ser suspensa, e por estas considerações a suspendeu.

O *Sr. Ministro do Imperio*: — Quando disse isto?

O Sr. Anta'o: — Era esta a linguagem dos jornaes do governo da provincia de Minas, dos jornaes que eram escriptos debaixo da influencia da propria autoridade da provincia, dos jornaes que eram pagos pelos cofres publicos para este fim ...

O Sr. Ministro da Justiça: — Está enganado; assevero que os cofres publicos não contribuiam para jornaes.

O *Sr. Anta'o*: — Parece-me que existia um contracto para esse fim.

O *Sr. Ministro da Justiça*: — Dou-lhe a minha palavra que durante a minha administração os cofres publicos de Minas não despenderam um real com a imprensa.

O Sr. Anta'o: — Talvez o Sr. presidente actual saiba alguma cousa a este respeito, e dê noticia dos contractos a que alludo.

O Sr. Barbosa: — Ratifica o que diz o Sr. ministro da justiça.

O Sr. Anta'o: — Senhores, eu não desconheço que o governo tem direito, tem obrigação de sustentar-se na imprensa; he um meio para influir muito directamente na opinião. Mas era essa a linguagem da época isto he, que não se podia consentir em uma lei que punha embaraço á nova politica; entretanto o que se dirá hoje da lei da guarda nacional applicada, não a uma só provincia, mas a todo o imperio, onde todos os officiaes são tirados de uma só côr politica dentre os homens mais exagerados do partido dominante. (*Apoiados e na'o apoiados.*) Todo o mundo sabe da influencia immensa que os officiaes tem sobre a guarda nacional, todos sabem que elles influem tão directamente sobre o voto do cidadão, que não he possivel contar senão com grande opposição delles no momento em que uma nova politica apparecer no paiz.

Quaes são os recursos que ficam a essa nova politica? Será preciso fazer um transtorno immenso em toda a sociedade; e impossivel portanto he subir um partido com esperanças de poder bem dirigir o paiz, estando creado esses elementos permanentes, vitalicios contra toda e qualquer nova administração que o paiz possa ter.

FOLHETIM.

O CONDE DE CARMAGNOLA. (*)

(POR MOLÉ GENTILHOMME.)

PRIMEIRA PARTE.

MILÃO.

I.

O *triumpho.*

(Continuação.)

— Não tenho precisão de dizer-vos, continuou Gabrino depois de haver cortado o fio de sua narração para poupar o effeito da mesma, não tenho precisão de dizer-vos que Gambuzzi foi exacto em ir ao palacio ducal. O que ahi se passou, eu o ignoro; que argumentos empregou elle para vencer a virtude da irmãa, tambem não sei; mas o que he certo he que Gambuzzi e a pequena Azzoletta cessaram de repente de apparecer nas ruas de Milão com grande pezar dos jovens fidalgos da côrte; o que he positivo he que tres dias depois, quando estes se perdiam em conjecturas sobre esta desapparição, ficaram todos estranhamente espantados ao verem entrar na sala grande do palacio o illustre Gambuzzi, cujo nome tinha sido substituido pelo de marquez de Perdamonte, e a bella Azzoletta ornada com o titulo de Branabilla, condessa de Angione.

— E onde está esta bella prostituta, ou antes essa nobre condessa d'Angione? Mostra-m'a.

— De muito boa vontade eu o faria, signor, mas ha já muito tempo que em uma viagem pelos arrabaldes de Napoles, a pobre Azzoletta atacada de uma febre maligna, succumbio em todo o esplendor de sua mocidade e de sua belleza. O duque, que dizem não chora jamais, derramou lagrimas por ella. He um orvalho mui raro pelo que parece, e a cousa foi considerada como um milagre.

— Diavolo! Estás muito instruido sobre as intrigas da côrte!

— Oh! respondeu Gabrino, são factos de que todo o mundo tem mais ou menos conhecimento, porém eu sei segredos de mui differente importancia, segredos cuja revelação reduziria a nada os mais altos destinos.

— Gabrino, disse um homem do povo ao soldado, refreia a tua lingoa, ha hoje na praça mais de um ouvido em serviço do duque, não passes adiante, toma o meu conselho.

— Tens razão, respondeu Gabrino; mas em summa quando eu dissesse que a signora Bianca, filha do nobre duque, nosso temido senhor, se parece em tudo com a cantora Azzoletta, que mal haveria nisso? Que provaria isso? Por ventura não se está a ver todos os dias filhos que não teem nenhuma parecença com suas mãis? Será culpada a senhora Bianca de não existir nenhuma relação entre ella e a duqueza Beatriz? Será isso uma razão para admittir os boatos surdos que tem corrido a este respeito? Mas a proposito da signora Bianca, como he, signor, que um cavalleiro moço elegante, e bem feito como vós, não fixou logo sobre ella a sua attenção? Vêde que graça e que nobreza naturaes! Vendo-a tão joven e tão fresca, com seus vestidos brancos entre esses homens murchos pela idade ou pelo vicio, não se diria que he uma pomba perdida em um bando de abutres?

O mancebo dirigio seu olhar para a parte do estrado onde se destacava como um ponto luminoso o harmonioso perfil da princeza, e fôra facil de comprehender-se pela expressão de seu rosto que um sentimento que não era a indifferença o tinha empedido de interrogar Gabrino sobre seu respeito.

Elle foi distrahido da especie de estase em que tinha cahido por um ruido que se fez ao seu lado. Eram gritos, juras e maldições acompanhadas de sarcasmos e de risadas: este tumulto provinha de dous meninos que escorregavam por entre a multidão como duas enguias, empurrando a todos sem se inquietarem com as exclamações grosseiras ou furiosas que se levantavam atrás de si.

Elles pararam emfim junto do grupo de que faziam parte Gabrino e o homem de pluma vermelha. Eram dous meninos de dez a doze annos, um dos quaes principalmente tinha um rosto encantador, e era cheio de finura e de astucia. O leitor adevinha sem duvida que este ultimo não era outro que o nosso conhecido Ascanio.

— Vê lá, Domenico, disse elle ao seu joven companheiro, tornado como elle vermelho em consequencia do calor e do exercicio violento a que acabavam de entregar-se, se eu te houvera escutado, estariamos ainda lá embaixo atrás de todos, entretanto eis-nos a dez passos sómente do arco de triumpho.

— Sim, respondeu piedosamente Domenico, mas nem por isso estamos mais adiantados, somos ainda mui pequenos, e nada poderemos ver.

— Ora essa! tu te espantas de tudo; deixa a cousa por minha conta, que acharei logo o meio de ter melhores lugares.

E com um ar de segurança e de assento inteiramente comico em seu rosto infantil, Ascanio voltou-se de todos os lados procurando algum conhecido. Depois de um longo exame, elle começava já a perder as esperanças, quando acertou de ver duas personagens, um homem e uma mulher, que, com todas as apparencias de uma satisfação perfeita, estavam entronisados sobre um pedaço de marmore donde avistavam a praça em toda sua extensão. O homem era alto e corpulento, seus hombros eram herculeos, sua physionomia franca e bonachona; a mulher era morena e bella, suas fórmas eram salientes, seus olhos vivos e provocadores.

— Estamos salvos! disse Ascanio ao seu pequeno companheiro, olha, estás vendo aquelle sujeito corpulento que occupa tão boa posição com sua mulher?

— Estou vendo, respondeu Domenico, vejo-os muito bem, oh! aquelle he o lugar que nos convinha.

— Pois bem, segue-me e vamos toma-lo: o espaço que elle só occupa bastará para nós dous.

— Estás louco, Ascanio? Como te haverias tu para decidi-lo a fazer um tal sacrificio?

— Segue-me, elle não me conhece, mas eu o conheço bem: he Peraldi, o dono da estalagem do *Blond Phœbus*, tenho um excellente meio para obter delle alguma cousa.

O menino escorregou ainda por entre a multidão seguido de Domenico a quem abria passagem, e ambos chegaram logo junto do estalajadeiro. Ascanio poz-se ao lado da linda Beppa, cuja affectação triumphava dos elogios que lhe attrahia sua belleza, elogios dos quaes ella não perdia uma só palavra, e que recompensava com um sorriso ou com um olhar.

— Ah! ah! exclamou de repente Ascanio elevando o diapazão de sua voz afinada de maneira propria a attrahir sobre si a attenção, acabamos de ver o famoso Camargnola! Elle entra neste momento na cidade, e estará aqui antes de meia hora. Oh! que bella perspectiva! elle vem cercado dos seus mais bravos capitães; desgraçadamente não traz todos os que levou; uns ficaram lá no campo de batalha, outros deixaram lá um braço, ou um olho, emfim poucos são os que voltam como partiram.

Depois, fingindo não ter ainda visto Peraldi; exclamou:

— Ah! Vmc. aqui, signor Peraldi! folgo muito de o ver, pois posso dar-lhe informações sobre um de seus melhores amigos o capitão Bramante.

— Ah! o capitão Bramante, repetio Peraldi com um tom mui calmo; sim, sim, he um dos meus bons amigos.... he sobretudo o meu melhor freguez.

— Tu o viste, pequeno? exclamou Beppa com um tom muito mais animado.

— Bem como vos estou vendo, signora.

— Então folgo muito que elle não tenha sido morto, respondeu o estalajadeiro; espero tambem que nada tenha perdido na batalha, e que volte completo, com cabeça, pernas e braços.

Ascanio abaixou a cabeça, e nada respondeu.

— Dar-se-ha acaso que elle tenha sido ferido, perguntou Peraldi.

A esta supposição que o silencio de Ascanio parecia confirmar, Beppa ficou inteiramente pallida.

— Signor Peraldi, respondeu o menino, enterrados como estamos na multidão, Domenico e eu, abafamos; dê-nos o seu lugar.... então estarei mais commodamente para fallar e dar-lhe noticias do capitão Bramante.

— Que te leve o diabo! demoninho, guarda as tuas noticias. O meu lugar he optimo, e eu o conservarei.

— Vamo-nos embora, disse Domenico em voz baixa, bem vês que não podemos tomar a posição.

— Nós a tomaremos, respondeu Ascanio com altivez.

Ao depois ella disse em voz alta:

— Ah! signor Peraldi, eu cria que o capitão Bramante tinha em Vmc. um melhor amigo! Elle se ha de affligir bastante quando eu lhe contar o pouco interesse que inspira a Vmc. e á signora Beppa.

— Ora, disse então Beppa ao marido, pois não te compadeces destes pobres meninos? Terás animo de deixa-los ahi no chão onde abafam e nada podem ver, entretanto que hes bastante alto para dominar todas as cabeças que te cercam?

— Já que isso he do teu agrado, minha Beppa, cedo de mui boa vontade o lugar a estes pequenos.

E o pobre homem tendo saltado em terra levou a condescendencia ao ponto de pôr elle mesmo em seu lugar a Ascanio e seu companheiro, os quaes ficaram mui contentes vendo que do ponto que occupavam não perderiam uma só particularidade da ceremonia.

— Está bem, lhe disse Beppa, agora conta a meu marido o que sabes a respeito do capitão Bramante.

— De muito boa vontade, exclamou Ascanio; olhe bem signor Peraldi, e Vmc. tambem, signora, para a pessoa que vier á direita do conde de Carmagnola, e reconhecerão o capitão Bramante.

— Ah! exclamou Beppa com um vivo sentimento de alegria, então não está ferido?

— Assim como eu o não estou, signora.

Gritos enthusiasticos que romperam de repente na extremidade da praça annunciaram a approximação do heroe.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 167.

MUTILADO

Mas dir-me-ha alguem que he indispensavel não dar esses postos a adversarios. Senhores, ha certas instituições que não devem sempre estar expostas ás conveniencias dos partidos; ha instituições que devem ser unicamente do dominio da sociedade, e nunca dos partidos; e em minha opinião a guarda nacional he uma destas; por isso eu desejára que se reformassem essa lei de modo a tirar a influencia constante e permanente da officialidade da guarda nacional sobre os soldados.

E nem isto seria novo na organisação da milicia civica; se não me engano, os Estados-Unidos tem em suas milicias officiaes permanentes, e de nomeação do governo. Mas esses corpos não são inquietados para toda qualidade de serviço a a obrigação de cada cidadão, desde a idade de 18 annos até 45, he de alistar-se na milicia do Estado a que pertence, e esquipar-se á sua custa. Só em tempo de guerra o presidente da união póde chamar as milicias para debaixo das bandeiras. Fóra deste caso, além do serviço de instrucção, e em determinados tempos, os cidadãos não são inquietados com o serviço das milicias.

O Sr. Mello Franco :--Aqui a guarda nacional só serve para fazer eleições acompanhar procissões.

O Sr. Antão :--.... e aqui a guarda nacional actualmente serve como instrumento de politica, com incommodo constante dos cidadãos.

O Sr. Figueira de Mello : -- Lembre-se do serviço que ella acaba de prestar ao Sul.

O Sr. Aprigio :--E em todo o Brazil.

O Sr. Antão :--Vamos á lei acerca dos juizes de direito. Segundo nos disse o nobre deputado pela Bahia, os magistrados são hoje os homens mais independentes das provincias, são os permanentes dominadores das comarcas, não podem receiar a acção do governo, tem a sua subsistencia bem garantida pelo augmento de seus ordenados, e até trata-se de se lhes dar privilegio de fôro, de sorte que ficam os maiores potentados da comarca.

Mas senhores, tendo sido pela maior parte nomeados juizes de direito os homens da actualidade, excluindo-se uma grande parte dos outros, ou mandando-se para comarcas insignificantes (*apoiados e não apoiados*), he claro que todas as melhores comarcas, as de maior influencia politica, estão debaixo da dominação da opinião que actualmente governa.

Ora, como he que uma nova administração poderá marchar? Fallo de uma nova administração, porque he possivel que os senhores não sejam eternos no poder, he possivel que se tenha de mudar a actual ordem de cousas. Como he, que por exemplo, um presidente de Minas ha de poder ter uma influencia regular na administração quando a maior parte dos juizes de direito, que são filhos da politica actual, e homens politicos até os ossos, domina as comarcas da provincia?

O Sr. Cruz Machado :—Em Minas ha juizes de direito de um e outro partido.

O Sr. Antão :—Portanto, senhores, os homens que por velleidade quizerem aceitar o poder, no dia seguinte hão de larga-lo para os actuaes dominadores, que hão collocado uma rêde por toda a parte, que torna impossivel a existencia de uma administração de outro qualquer partido.

Ora, vamos ver outras consequencias que podem provir deste estado de cousas. Supponha-se que um governo filho de uma nova ordem de cousas queira dar desenvolvimento á administração, que se ache mesmo com vontade deliberada de romper por todas as difficuldades; de duas uma, ou o partido que assim se tem armado tem esperança na sua organisação, e ha de se submetter, como se deve esperar de homens tão amigos da ordem como se tem annunciado, ou então terá suas velleidades, terá seus arrufos, e a consequencia será uma grande conflagração no paiz.

Eu tenho muito receio da organisação dos partidos em lei; eu desejo que os partidos se organisem pela suas opiniões e convicções, mas nunca por meio de leis, por serem eternos no paiz; porque he donde podem vir grandes conflictos e desordens; he d'ahi que póde vir um transtorno real da sociedade, mesmo a despeito dessa opinião de ordem.

O Sr. Cruz Machado :—Até agora diziam que a magistratura dependia toda do governo; agora se diz que he independente de mais. (*Risadas.*)

O Sr. Antão :—Deixando de parte alguns factos particulares ácerca da administração da justiça, vou encarar sómente a administração da justiça em geral. Pela lei de 3 de dezembro se deu essa nova organisação judiciaria que conhecemos, a creação de juizes municipaes com a attribuição de julgar.

Todo o mundo dizia que se devia esperar um grande melhoramento na administração da justiça, os argumentos que então se apresentavam eram que até essa época a administração da justiça estava nas mãos de leigos, de juizes que não tinham conhecimento de legislação, que commettiam grandes erros; veio essa nova organisação judiciaria, e disse-se: « homens formados que teem uma reputação a perder, que teem um futuro, não podem deixar de administrar muito melhor a justiça; » entretanto o que tem acontecido? nunca a administração da justiça esteve no paiz em peior estado do que está agora. (*Reclamações.*)

Tomemos uma provincia para exemplo; tomarei a provincia de Minas: tem muitos municipios, muitos termos; cada um delles devia ter um juiz municipal, ou ao menos grande parte delles; porém o que acontece? grande parte desses municipios não teem juizes municipaes; talvez a quinta parte dos municipios da provincia de Minas tem juizes letrados; todos os outros termos estão entregues aos substitutos dos juizes municipaes, juizes que entendem menos talvez que os antigos juizes municipaes propostos pelas camaras, porque muitas vezes o governo nem sabe, nem conhece os homens que noméa, noméa pessoas sómente porque foram cabalistas, porque são bons agentes eleitoraes.

Eis-aqui os juizes, os magistrados que hoje temos nos quatro quintos da provincia de Minas. Antigamente havia um correctivo para os males dos juizes municipaes, porque eram apenas preparadores dos processos, vinham para os juizes de direito, eram estes os que julgavam; mas hoje o que acontece? Os mesmos substitutos são os que julgam. Quantas injustiças não se tem praticado? He um clamor geral contra esses magistrados. Portanto, qual he o melhoramento que se tem obtido? Nenhum; entretanto só para a justiça de primeira instancia gasta-se uma quarta parte da despeza orçada, 500 e tantos contos, e ainda assim somos mal servidos!

Se fallamos em materia crime, então ainda mais séria he a desgraça do paiz. Uma grande parte de processos que são intentados pela autoridade inferior contra crimes he remettida aos juizes municipaes; se ha empenho, absolve-se completamente o criminoso, as vezes de alta importancia; não digo já nas despronuncias sem caracter de sentença, mas em sentenças definitivas.

A administração da justiça nesta parte está pessima; não he esta opinião só minha, he opinião de todo o paiz; unico juiz desta questão, porque he elle quem soffre. Ide a uma povoação, perguntai como vão ahi os negocios judiciarios, e todos vos diram—he uma desgraça! O juiz só dá de mez em mez audiencias; vai-se embora para sua roça, he preciso andar atrás delles não sabe dar um despacho, manda ao advogado fulano que he o seu conselheiro, e em quanto o advogado não vai á casa do juiz, não está decidido o despacho.

Isto he geral. Ora, quando os advogados são homens de consciencia, ainda bem; mas quando não tem consciencia, ainda corrompem o juiz. He isto facto constante; faça-se um inquerito, e achar-se-ha que de com casos só tres ou quatro não estão iscados deste mal. Não digo isto a respeito dos juizes letrados; haverá queixas contra um ou outro; mas os juizes substitutos em grande parte se deixam levar por affeições e por vistas contrarias á bôa administração da justiça.

Eu não quero descer aos subdelegados, porque poderia ahi ser mais geral a minha censura, porque tenho visto cousas muito notaveis; entretanto trarei um facto acontecido ha muito pouco tempo. A um subdelegado foi remettido preso um homem que acabava de esfaquear uma mulher; os vizinhos o prenderam e o mandaram ao sub delegado, que o recolheu preso; mas no dia seguinte o soltou, e foi depois visto a trabalhar na sua roça! Talvez o Sr. presidente da provincia de Minas tenha noticia deste facto.

O Sr. Barbosa :—Não, senhor.

O Sr. Antão :—He um facto acontecido perto do Ouro Preto.

O Sr. Barbosa :—Fez mal em não m'o participar.

O Sr Antão :—Faço justiça ao nobre deputado; acredito que logo que tivesse noticia deste acontecimento, faria responsabilisar este funccionario; mas factos como estes passam-se nas povoações sem que o governo tenha noticia delles, sem que o chefe de policia saiba, porque ninguem quer mandar dar estes avisos. Entendo, pois, que a administração da justiça por este lado não se acha em bom estado, ha muitos crimes que ficam impunes nas provincias por contemplações dos subdelegados.

Ainda ha outro mal a respeito da administração da justiça, que vem da falta de tribunaes de segunda instancia, que dêem provimento á certas causas. As partes muitas vezes recuam diante das despezas que teem de fazer acompanhando um processo para a relação que lhe fica distante. Eu me animo a tocar nisto, porque já não está o Sr. ex-ministro da justiça encarregado de sustentar a sua opinião como ministro; está pelo contrario o Sr. Souza Ramos no ministerio da justiça, que, tendo sido presidente de Minas, sabe muito bem a necessidade que ha da creação de uma relação provincial em Minas, e mesmo em outra provincia que esteja nas circumstancias d'aquella.

Senhores, a constituição do Estado tem declarado muito positivamente que, para julgar as causas em segunda e ultima instancia, haverá nas provincias do imperio as relações que forem necessarias para commodidade dos povos. Depois o art. 163 diz que na capital do imperio, além da relação que deve existir, assim como nas demais provincias, haverá tambem um supremo tribunal. Pela constituição esta claro que devem existir nas provincias aquellas relações que forem de accordo com as necessidades dos povos.

Portanto deviamos agora indagar se se podem decidir todos os feitos das provincias de Minas, S. Paulo e outras no Rio de Janeiro sem transtorno das commodidades dos povos; e se se precisar de mais uma, está claro que não ha de ser no Rio de Janeiro, e sim em qualquer outra provincia que ainda não tenha relação. Ora, eu vejo que o Sr. ex-ministro dizia que havia necessidade de duas relações no Rio de Janeiro, porque os feitos eram em numero consideravel e exigiam maior numero de juizes; logo está provado que se deve crear outra relação, mas fóra daqui, porque, como eu já disse, a constituição não permitte duas relações em um mesmo lugar.

Além disso, ninguem póde negar que muitos feitos não vem a relação do Rio de Janeiro, porque as despezas são consideraveis, e nos devemos lembrar que a nova ordem de cousas tem multiplicado os recursos para as relações, como sejam os estabelecidos pela lei de eleições, etc.

Portanto, não sei como se pode deixar de entender que não se deve crear uma relação n'uma provincia como a de Minas. Mas, senhores, eu tenho observado que os meus collegas tem estado mudos a esses respeito, e peço-lhes que não me illudam a mim e ao povo, que se apresentem pugnando por uma das maiores necessidades que sente a provincia de Minas, e que os senhores fizeram promessa (*reclamações*) de remediar, como o Sr. ministro he testemunha.

O Sr. Ministro da Justiça faz signal negativo.

O Sr. Antão :--Pensava que V. Exc. tinha sido testemunha; mas ha de convir comigo que he indispensavel uma relação em Minas.

O Sr. Ministro da Justiça : -- Hei de fallar sobre isso.

O Sr. Antão :--Estimo muito, e espero deseja que ha de ser um dos defensores dessa ideia. Como está finda a hora, agora não entrarei em outros desenvolvimentos; e apenas perguntarei ao Sr. ministro que novas occorrencias tem havido na provincia da Bahia que possam comprometter a tranquillidade publica, para que o governo se tenha visto forçado a expedir com muita pressa para alli duas companhias; desejo saber se ha ou não alguma cousa a respeito da propaganda na Bahia.

O Sr. Ministro da Justiça :--Não ha nada, nem se expediram essas companhias.

O Sr. Antão :--Consta-me que se vão mandar amanhãa; he o que corre pela cidade.

O Sr. Ministro da Justiça : -- Está mal informado.

O Sr. Antão : -- Estimarei muito que não sejam verdadeiros os boatos.

Eu tambem desejára que o nobre ministro me dissesse se ainda continua suspenso sobre alguns Mineiros distinctos um processo de sedição por conta da eleição de 1849. Fizeram-se processo de sedição em Paracatú, e foram pronunciados como sediciosos muitos cidadãos que quizeram tomar parte na eleição...

O Sr. Ministro da Justiça :--Isso não corre pela minha repartição; deve andar pelos tribunaes.

O Sr. Antão :--Mas eu desejára saber se o nobre ministro entende que esses processos devem continuar suspensos sobre as cabeças desses proscriptos.

O Sr. Ministro da Justiça :--Nem tenho noticia disso.

O Sr. Antão : -- Causa-me admiração que não corra isso pela repartição do nobre ministro; pois julgo que o nobre ministro tem obrigação de fazer com que a lei se cumpra.

Eu pergunto se o nobre ministro da justiça não tem obrigação de fazer com que se cumpra a lei? Eu não digo que vá despronunciar, mas fazer com que a administração da justiça seja alli regularmente feita: ne isto o que eu desejava saber. Como esta, tenho eu aqui uma collecção immensa de perguntas (*mostrando um papel*); porém ficará para outra occasião.

O que eu desejo, concluindo, he que os nobres ministros declarem muito positivamente se entendem que devemos continuar atemorisados com as consequencias da tal politica da propaganda; se entendem que he conveniente conservar o paiz debaixo da oppressão em que se acha; se entendem que convem, a pretexto da tal propaganda, continuar a perseguir os seus adversarios em toda a parte; se julgam, por ultimo, que não he possivel fazerem-se eleições neste anno sem o emprego de todos esses meios de violencia e de oppressão que se deram nas eleições passadas em 1849, e ultimamente na provincia de S Paulo; se pretendem estabelecer em regra que o governo ha de vencer a todo transe, porque, senhores, desta declaração eu preciso, e muito.

Eu desejo que os nobres ministros não só digam que elles promettem manter o voto livre, fazer respeitar a opinião de cada um dos cidadãos, porém que tambem procuram fazer passar algumas medidas que sirvam de garantir estas suas promessas, porque eu não me fio em palavras, principalmente depois que o nobre ministro do imperio veio aqui dizer que o governo não era o culpado do que os seus delegados faziam nas provincias, onde excluiam-se muitos cidadãos, não se davam os recursos em tempo.

O nobre ministro do imperio disse: « o governo não he culpado disto; isto pertence ás autoridades; como ha de o governo ingerir-se em attribuições das autoridades que fazem a qualificação? » Não está nas mãos do governo garantir a liberdade do voto?

Quando ouvi estas proposições, fiquei completamente desanimado; sómente espero agora resposta a uma pergunta que vou fazer; desejo saber se pretendem apresentar e fazer passar um projecto de lei pelo qual o cidadão possa ser garantido na occasião de dar o seu voto; porque, se acaso nenhuma providencia se toma, declaro que nenhum empenho tenho em ir expôr a minha vida em uma mesa parochial.

Declaro que he minha convicção que o melhor serviço que poderá prestar a opposição he abandonar as urnas eleitoraes; digo que he melhor isso do que ir pleitear a sua causa á vista das disposições que enxergo nas autoridades por toda a parte. A exclusão de votantes em grande parte das provincias me faz de todo desanimar. Disseram aqui que ha sómente 5 ou 6 recursos de Minas; vão á relação, e verão o que ha. Por exemplo, em uma freguezia que tem 200 e tantos votantes da opposição, excluiram-se 17.

Desta maneira para que pleitear a eleição? Depois hão de se expedir esses circulares dizendo que he preciso manter a ordem naquelles dias, que a guarda nacional deve dar patrulhas; isto tudo pode pôr em conflicto os cidadãos, e não sei quem terá mais forças para aconselhar a resignação; melhor será que se abandonem as eleições, deixando que o governo triumphe, porque triumphando por este meio, será uma completa derrota; pelo menos não se commetterão actos de immoralidade, não se terá necessidade de recorrer ao cynismo para negar factos evidentes; he melhor que triumphem assim. Eu paro aqui, porque a hora está mui to adiantada.

Levanta-se a sessão ás 3 horas e 1 quarto.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 23 de julho de 1852.

Ainda continuam as beulgnas influencias do mes passado em prol da captura dos thuggs, e se ellas continuarem por mais tempo, como he de esperar, muito breve a cadeia pede supplemento, se he que já delle não necessita, para accommodar seus inquilinos. Por fallar em cadeia não quero omittir, que essa *estalagem* publica dos criminosos, nesta capital, está em diametral opposição a qualquer edificio de seu genero, ainda o menos digno de tal nome, e menos capaz de desempenhar seu fim. Se algum poeta quizesse, sem plagiar Dante, pintar o inferno, não tinha mais do que ir habitar o que aqui chamam cadeia, e sob a impressão daquella caverna fazer sua discripção.

Por mais robusto que seja o individuo que para alli entre em breve tem de visitar o hospital, e continuar a frequenta-lo com suas vizitas periodicas, até que o corrupto e infecto ar, que alli se respira, envenene a massa de seu sangue, e vença sua robusta constituição.

A má segurança reconhecida a todas as luzes daquelle *chiqueiro* traz-nos em continuos sustos, porque estamos vendo o momento em que desabam suas paredes pela compressão do ar, respirado em pequeno espaço por cento e tantos individuos, e então, aquelles que não acharem sepultura sob as ruinas, soltarem-se, qual bando de famelicos gafanhotos, para talvez, pôrem em confusão e terror esta mesma cidade, que para sua segurança não tem actualmente cem praças promptamente disponiveis.

Faço-lhe esta discripção, talves um pouco importuna, para ver se ella activa quem competente for para auxiliar os cofres provinciaes, de exiguas posses, mandando pelas rendas geraes fazer uma nova cadeia, com os precisos commodos e segurança, melhorando assim nossa segurança individual, e satisfasendo os reclamos da humanidade, que se horrorisa em vista d'aquelle infecto lugar de padecimentos, onde o homem vai vendo dia a dia escoar-se sua pobre vida.

Os nossos cofres provinciaes teem comportado as despezas de duas cadeias no centro, uma na cidade da Areia, e outra em Pombal, ambas a perder de vista da da capital, principalmente a do Pombal, que dizem ser o melhor edificio publico da provincia, portanto tem inquestionavel direito ao auxilio que lembro. Dito isto, torno ao meu primeiro assumpto.

Continuam a ser presos os criminosos, e ainda no dia 20 do corrente foi preso junto ao palacio do governo um assassino de nome José *Cabaia*, que passeava desassombradamente carreando, e foi encontrado com uma faca de ponta. Honra ao subdelegado desta freguesia que tendo recebido no dia antecedente recommendação do Dr. chefe de policia com os signaes do individuo, logo póde satisfazer aquella recommendação.

Tambem tem havido outras prisões pelo mato de criminosos de pequena nomeada.

Não tem chegado a meu conhecimento crime algum commettido n'estes dias, salvo umas pancadas dadas n'uma mulher por outra, e um homem n'uma das ruas menos publicas desta cidade. Vi alguns soldados em procura dos desempenhadores da obra de caridade — castigar os que erram —; mas creio que elles andaram avisados, e não se deixaram colher.

Está ameaçando proximo desabamento a casa da administração de rendas, propriedade do negociante Carvalho, pelo que, corre que o governo mandará arrendar outro edificio para transferir aquella repartição.

Se desaba aquella casa antes da mudança muito terão que lamentar os apaixonados das finanças pela irreparavel perda dos originaes que alli devem estar archivados; mas eu estimarei que por um meio tão summario ella obtenha uma quitação, e principie nova vida fiscal livre dos embaraços, que dão tanto que faser aos nossos financeiros provinciaes.

Querem alguns mais rabujentos do que eu, que seja supprimida aquella repartição; mas eu não entendo assim, porque julgo que ella pode vir a dar innumeras vantagens, e mesmo que as tem dado.

No dia 18, anniversario da sagração e coroação de S. M., tivemos theatro; mas faltou gente, porque estavam uns enfadados da festa carmelitana, que foi naquelle dia e esteve optima, e outros pouco dispostos para assistir á repetição dos — Dous arrenegados -- que ha poucos dias tinha ido a scena. A falta de concurso fez com que fossem pouco correspondidos os vivas do estylo.

Os camarotes estiveram, quasi em sua totalidade, occupados por meninos, e a platéa tão vasia, que quem comprava um assento tinha uma cama, em que se estendia a vontade.

A falta do primeiro ornamento theatral fez com que eu não podesse apreciar a peça, e os esforços dos actores no seu desempenho. Morno turpôr, perdoe-me a Sra. D. Carolina, demim se apoderou, e eu fiquei em profunda somnolencia quasi nos dous terços da representação. Acordei, oh! sim, acordei no dueto — O Sargento — e apreciei os dous artistas Costa, e Carolina, mas não pedi *caput*, porque queria reserva-los para melhor occasião. Pedir *caput* com um auditorio tal he um verdadeiro sacrilegio, he uma completa impertinencia contra os artistas, enjoados, e abatidos pela falta de apreciadores.

Um verdadeiro actor só trabalha pela gloria, e nenhuma lhe póde resultar de seus esforços perante um auditorio limitadissimo; portanto he crueldade mortifica-lo, quando de nossa parte pouco lhe podemos offerecer em compensação. O contrario he um egoismo de nossa parte, que não fica muito bem a nós, que então somos — o respeitavel.—

Fez o seu *debout* o Sr. Jorge artista dessa provincia, e muito bem desempenhou o papel de Judeu; outro tanto não direi do de criado, pois estava acostumado com o Sr. Guimarães, que, a meu ver, o desempenha muito bem, e assim, e talves por isso, não pude aprecia-lo como merecia.

Tenho-me esquecido de noticiar-lhe um ramo de industria, que vai prosperando mesmo nesta cidade, e disem-me que com bastante interesse da sociedade, que a ella se vai applicando; agora, porém, aproveito a occasião de dizer-lhe, que he muito perigoso ter aqui um cavallo sem muita segurança, porque a tal sociedade não póde consentir que um *quadrupede* esteja por muito tempo em uma mão, e he esta a primeira base da associação.

Nestes poucos dias teem sido mudados de dominio só nesta cidade uns oito cavallos; e não sei bem quantas dusias pelo interior.

Felismente a nossa assembléa geral trata de um melhoramento para este mal, que progride espantosamente, qual o de fazer processar summariamente os ladrões de cavallos e de gado. Esses generos de furtos quasi nenhuma punição tinham, porquanto difficilmente os roubados encontravam testemunhas para processar os ladrões, e quando depois de muito trabalho lhes era possivel fazê-lo, o jury grandemente occupado em absolver criminosos de altos crimes, deixava sahir impunes os complicados em um furtusinho de cavallo. Certos desses resultados os queixosos recorriam ao *bacamarte*, que servio por algum tempo de punição a esse genero do crime, e as autoridades ao recrutamento, que veio a dar como resultado o prompto casamento dos *industriosos permutantes*, de sorte que hoje difficilmente se encontra ladrões de cavallo, solteiro, moço, ou que não seja mutilado.

Ainda não vi a lei que se confecciona particularmente para jesses *maganos*, mas entendo que ella deve trazer alguma receita para os *faceis compradores* de animaes, assim como para as autoridades policiaes, que deixam divagar em seus districtos individuos, cujos meio honestos de vida ignoram.

Adeos. Suade, e quanto he bom lhe desejo; faça outro tanto comigo que não custa.

PERNAMBUCO

Repartição da policia.

DIA 28 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que das partes hoje recebidas nesta repartição relativamente ao dia de hontem, consta terem sido presos; a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, José Pinto Ferreira, por ser indiciado no crime dos artigos 264 e 167 do codigo pennal, e o pardo Justino José do Amparo, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Manoel, escravo do Dr. Filippe Lopes Neto, para ser castigado; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Agostinho Fernandes da Silva, para recruta, e Joaquim Lessa de Britto, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de policia do primeiro districto deste termo, 28 de julho de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia. -- Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Neste dia comparece para ser julgado Luiz José Ferreira, accusado pelo crime de estellionato, sendo autor José de Mello Costa Oliveira.

Interrogado o réo e depois da discussão do processo, tendo o jury respondido negativamente aos quesitos propostos

O Sr. Presidente absolve o réo.

4.ª SESSA'O ORDINARIA EM 24 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Rufino Augusto de Almeida.

A's onze 1/2 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 38 senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Procede-se ao sorteio do conselho, que tem de julgar ao réo Manoel José Mesquita, accusado pelo crime de uso de armas prohibidas.

Prestado o juramento do estylo

O Sr. Presidente faz a ré o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama?
Réo : -- Manoel José Mesquita.
Juiz : -- Que idade tem?
Réo : -- 30 annos.
Juiz : -- Sabe ler?
Réo : -- Sim, senhor.
Juiz : -- Sua profissão?
Réo : -- Official de sapateiro.
Juiz : -- Sabe porque he accusado?
Réo : -- Sei, sim, senhor.
Juiz : -- No dia 12 de fevereiro deste anno o Sr. foi preso com um punhal?
Réo : -- Fui, sim, senhor.
Juiz : -- Para que trazia esse punhal?
Réo : -- Este punhal, tinham-m'o dado para botar uma bainha.
Juiz : -- Quando lhe deram o punhal para botar a bainha?
Réo : -- A's 4 horas da tarde desse dia.
Juiz : -- A que horas foi preso?
Réo : -- A's 9 horas da noite, eu tinha ido para casa, e botei o punhal dentro de um chapéo de sol, e quando sahi á noite não me lembrei que o tinha ahi, umas mulheres que estavam brincando com o chapéo de sol deram com elle, e então fui preso.
Juiz : -- E tinha por costume guardar punhaes nos chapéos de sol?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Onde lhe deram com o punhal?
Réo : -- Na venda do proprio dono do punhal.
Juiz : -- O que fazia quando foi preso?
Réo : -- Tinha ido buscar um par de formas na casa de um camarada.
Juiz : -- Tinha licença para andar armado?
Réo : -- Não tinha licença, nem andava armado.
Juiz : -- Conhece as testemunhas que juraram no processo?
Réo : -- Só conheço a mulher e um tal Antonio.
Juiz : -- São suas inimigas?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Tem algum motivo particular a que attribua o presente processo?
Réo : -- Não, senhor.

Lidas as peças do processo e finda a discussão do mesmo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e á vista da resposta deste.

Condemna o réo a 35 dias de prisão simples.

4.ª SESSA'O ORDINARIA EM 26 DE JULHO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotôr, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão.

Comparece para ser julgado Urbano dos Santos Cardozo, accusado por haver deflorado uma menina de 5 annos de idade, não podendo porém comparecer a menor, por achar-se doente.

O Sr. Dr. Promotor :--Requer a transferencia do julgamento para outro dia.

O Sr. Presidente consulta o jury sobre tal requerimento, e tendo este declarado que era indispensavel a presença da menor, he o julgamento transferido para o dia 31 do corrente.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 29 DE JULHO DE 1852.

Pelo brigue *Novo Vencedor* chegado hoje de Lisboa recebemos varias gazetas portuguezas datadas de 12 e 17 de junho proximo passado.

Nenhum acontecimento importante tinha tido lugar nos estados europeos, todavia no porto de Mahon achavam-se, uma em frente da outra, as esquadras ingleza e franceza do Mediterraneo, a primeira composta de cinco naus, duas de tres pontes, duas fragatas e tres vapores, e a segunda de 17 embarcações de grande porte, ambas com consideravel numero de tropas de desembarque.

A vigilancia nas fortificações do porto era grande; sómente nas obras do Castello de la Mola trabalhavam sem interrupção novecentos homens.

Portugal ficara tranquillo, as cortes continuavam regularmente em seus trabalhos, e não havia nenhum receio de que a ordem publica fosse alterada.

A respeito dos mais paizes tudo o que temos a noticiar aos nossos leitores consta do seguinte artigo publicado pela *Lei*:

Os jornaes de Hespanha alcançam a 12 do corrente.

« O *Heraldo* assumio de novo a qualidade de jornal politico, por se achar convenientemente habilitado o seu edictor, a quem dirige todos os elogios possiveis, por na actualidade se encarregar de tão penosa responsabilidade, por espirito de partido, e sem interesse algum.

« Alguns jornaes dizem que o actual ministro da guerra deixa esta pasta para se encarregar de outra; e que o marquez de Novaliches será o encarregado de o substituir na guerra. A *Hespanha* indicou para a mesma pasta o conde Yumuri, e depois o general Lersundi.

A *Hespanha* do ultimo dia, diz que talvez á hora em que escrevia estivesse resolvida a questão sobre a pessoa que havia substituir o general Ezpeleta na pasta da guerra. Que esta se havia offerecido ao general Pavia, mas elle tinha recusado.

Esperava-se que a rainha mãi honrasse com a sua presença a inauguração do caminho de ferro de Longreo, empresa que deve produzir felises resultados á provincia das Asturias.

Corria noticia em Barcelona de que alguns vasos da esquadra ingleza, ancorada actualmente em Mahon, se iriam estacionar por alguns dias n'aquelle porto.

França.—O objecto geral de que tractam os jornaes francezes he uma polemica suscitada pelo *Constitucional*. Este jornal publicou um artigo assiguado por Mr. Granier de Cassagnac, atacando virulentamente o actual governo belga pelo seu comportamento para com o francez. Este artigo causou profunda sensação na Belgica, por ser escripto n'um periodico qual o *Constitucional*, que se suppunha orgão do Eliseo. Mr. de Cassagnac, em logar de se contentar com o effeito produsido pelo dito artigo, publicou outro declarando que pelo frequente contacto em que estava com o presidente da republica, conhecia perfeitamente a sua politica e ideias a este respeito, e que as reflexões que emittia estavam em tudo conformes com o pensamento do chefe d'estado.

N'esta nova publicação, Mr. Granier de Cassagnac rompia, em nome de Luiz Napoleão, com o partido liberal da Belgica, e declarava-se a favor do partido chamado catholico, ou clerical, e propunha para castigar a Belgica, uma guerra de pautas de alfandegas.

« Este segundo artigo devia chegar a Bruxellas dous dias antes de se verificarem alli as eleições. Talvez contasse o seu autor que influisse elle contra os candidatos do partido liberal. Effectivamente causou grande effeito, como tambem o produzio em Paris e na Bolsa. O *Monitor* tratou logo deste objecto dizendo que o governo quando queria dar a conhecer o seu verdadeiro pensamento, só o confiava ao *Monitor*, seu unico orgão, e que qualquer publicação n'outro jornal só podia comprometter a sua responsabilidade. O *Constitucionel* voltou á questão rectificando o que havia escripto, e o proprio Mr. de Cassagnac, escreveu nelle o seguinte: « Observe-se que o communicado do *Monitor* não diz couza alguma contra a politica que julgamos está no interesse do governo seguir para com a Belgica. »

« O conde de Chambord sahio de Viena em 31 de maio com a sua esposa, em direcção da alta Austria. O principe, segundo diz um periodico alemão, passará algum tempo nas possessões do duque de Blacas, um dos seus partidistas mais enthusiastas.

« A gazeta de Calsruhe contém na parte official a seguinte ordem do dia:

« Julguei conveniente tomar pessoalmente o commando em chefe do exercito. -- Frederico.»

« *Italia.* — A *Gazeta Piemonteza* publicou o tratado entre a Sardenha e Belgica para a extradicção dos criminosos. Os crimes nelle especificados são assassinios, roubo, moéda falsa, falso testemunho e bancarrota fraudulenta.

« O mesmo jornal certifica que tambem se concluio um tratado postal entre a Austria e a Santa Sé, por meio do qual os estados Pontificios entram na grande união postal austro-alemãa.

« *Alemanha.* —O imperador da Austria quando regressou a Viena da sua excursão a Praga, poz-se immediatamente em caminho para a Hungria. Devia chegar a Buda no dia 5 do corrente.

« Suspendeu-se a sessão do congresso de alfandegas de Berlin, que se devia celebrar em 30 de maio. Fica adiado para 7 de junho.

« D. Carlos de Borbon chegou a Baden, onde passará a temporada das agoas medicinaes.»

Correspondencia.

Srs, Redactores.— Assestimos a primeira representação do Sr. Alexander, que actualmente dá espectaculos no theatro de S. Izabel desta cidade, e somos os primeiros a confessar que o Sr. Alexander, encantou-nos pela agilidade, e perfeita illuzão com que trabalhou ante um publico, que bem merecidamente o applaudiu. Sentimos somente que os preços da casa fossem alterados, e que por este modo se tirasse ao publico pelo menos a grande parte delle a occasião de apreciar este insigne artista. Pode bem ser que o mesmo Sr. Alexander tenha motivos ponderosos, quaes os de despezas avultadas para a elevação dos preços que fez; mas acreditamos que jeste meio não será por certo o mais proficuo para conseguir elle tirar mais vantajosos resultados, porque poucas vezes conseguirá ter a casa cheia. Não duvidamos que a 2.ª ordem, e as cadeiras que são occupadas por pessoas mais abastadas sejam sempre preenchidas, mas o mesmo não succederá com a platéa, 1.ª 3.ª e 4.ª ordem e por estas razões que são ponderosas rogamos ao mesmo Sr. que dando occasião de ser mais amplamente apreciado seu merito e talento reduza os preços da representação aos mesmos da casa, pelo menos os dos bilhetes de platéa geral cuja elevação foi desmidida por que duplicou o preço que geralmente se pagava. Esperamos ser attendidos. L.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28. .	249:488,493
Idem do dia 29.	7:401,388
	256:889,881

Descarrega hoje 30 de julho.

Brigue francez -- *Aspirante* -- mercadorias.

Importação.

Cette patacho francez Aspirante, manifestou o seguinte:

60 caixas massas, 50 barris azeite de oliveira, 6 ditos oleo de linhaça, 15 caixas e 190 balas papel, 20 caixas chumbo de munição, 14 ditas queijos, 10 ditas azeite de oliveira, 9 barricas amendoas, 180 pipas e 31 meias ditas vinho 4 caixas chapéos, 64 fardos rolhas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	31:330,460
Idem do dia 29	643,927
	31:974,387

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	1:624,036
Idem do dia 29.	16,042
	1:640,078

Exportação.

Ceará, escuna nacional S. José de 45 toneladas conduzio o seguinte: -- 347 volumes fazendas.

Parahiba, hiate nacional Parahibano, de 37 toneladas conduzio o seguinte: -- 39 volumes fazendas, 5 barricas enchadas, 26 chapeos de moça, 2 taixas e 1 portão de ferro, 14 costados e 2 taboas de amarello, 1 caixa drogas, 1 barril azeite, 1 caixa louça, 2 barris vinho, 1 caixa conservas, 1 dita lampeões, 12 caixas talhas, 600 arrobas de carne, 1 eixo e mais utencilios para engenho, 1 caixa rapé, 20 barricas farinha, 2 saccos arroz, 3 carrinhos de mão, 100 parafusos de bronze, 1 barril manteiga, 1 caixa chá, 1 barril toucinho, 1 saca ervadoce, 1 balla de papel, 1 barril vingre, 1 caixa espermacete, 1 gigo louça, 1 embrulho canella, 1 fardo fazendas.

Ceara, escuna S. José, de 44 toneladas conduzio o seguinte: -- 80 volumes fazendas, 10 pipas vinho, 1 caixa canella, 4 ditas queijos, 3 ditas chá, 8 barris breu, 4 gigos Champagne, 8 barricas serveja, 13 barricas graxa, 80 garrafões, 12 barricas bolacinhas, 2 caixas enxofre, 6 ditas papel, 1 dita macarrão, 4 barricas toucinho, 6 ditas erva-doce, 26 barricas bolaxinhas, 2 caixas chapeos, 6 ditas passas e macarrão, 4 barris paio e linguiças, 12 ancoretas azeitonas, 6 canastras batatas, 2 ternos de condeças, 8 canastras batatas, 1 caixa cera, 2 frasqueiras genebra, 1 barril mil, 10 caixas doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 29 649,758

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 29. . . . . 1:288,925

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Lisboa -- 38 dias, brigue portuguez Novo Vencedor, de 166 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos. Passageiros, Domingos Antunes Ferreira Tasso, João Vital Moreira, Joaquim Fernandes do Souto, Joaquim Dias da Silva Guimarães e José Caetano Borges.

Bahia -- 7 dias, brigue sardo Carlota, de 120 toneladas, capitão Jacomo Bomsenhor, equipagem 11, carga tabaco, agoardente e mais generos; a Saporiti. Arribou a este porto por ter rendido o mastro de prôa; sendo o seu destino a Costa da Africa. -- Fundeou no lameirão.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão -- brigue escuna de guerra brasileiro Andorinha, commandante o primeiro tenente João Gualberto de Andrade Maia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que em conformidade da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia tem de ir a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 31 de agosto e 8 e 14 de setembro proximo futuro a obra do caes do Apollo que tem de ser feita por conta do governo, segundo o orçamento que será franco nesta secretaria as pessoas que o quizerem examinar, e condições abaixo transcriptas; pelo que as pessoas que pretenderem licitar, compareçam nos referidos dias as 11 horas da manhãa com seus fiadores devidamente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.

O official maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Clausulas especiaes para arrematação de cinco lanços do caes do Apollo na extenção total de 475 palmos.

Primeira. Estes lanços serão executados de conformidade com o orçamento nesta data apresentado á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 25:447$180.

Segunda. No prazo de 30 dias serão principiados estes lanços e concluidos no de 10 mezes.

Terceira. A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 da lei provincial n. 286.

Quarta. O arrematante será obrigado a fazer aquelles lanços do caes da mesma rua do Apollo pertencentes aos particulares que por portaria do governo lhe forem determinados, sendo-lhe paga a sua importancia pela thesouraria da fazenda, servindo de base o mesmo orçamento com o abate feito da arrematação na rasão da braça corrente.

Quinta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Sala das sessões da directoria em conselho 14 de julho de 1852. —O director José Mamede Alves Ferreira. -- O engenheiro, F. Raphael de M. Rego. — João Luiz Victor Leuctier.

Approvo. Palacio 26 de julho de 1852. — *Ribeiro*

Conforme. — O official-maior, Joaquim Pires Machado Portella.

O doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 18 do mez de agosto proximo futuro se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, duas casas terreas, uma sita na rua das Cruzes n 5, avaliada em um conto de réis; outra sita na rua da Soledade n. 8, avaliada em oitocentos mil réis, penhoradas por Luiz Manoel Rodrigues Valença contra Joaquim Carneiro Leal e sua mulher D. Maria Sinhorinha Litigo de Almeida Leal.

Para que chegue a noticia do todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e afixados na praça do commercio, e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 29 de julho de 1852. -- Eu Manoel José de Mattos, escrivão subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

-- A camara municipal do Recife faz publico que, attendendo as propostas que lhe fizeram os vereadores Mamede, Barros e Figueiredo, teem resolvido supprimir os segundos districtos de paz das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Poço da Panella e Varzea, e o terceiro da Boa-Vista; continuando a ficar o primeiro districto desta com a mesma divisão já feita, o segundo comprehendendo toda a extensão que pertencia ao terceiro. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar o presente. -- José Camello do Rego Barros--presidente--Manoel Ferreira Accioly--secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 16 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuarão as praças dos contractos de obras publicas abaixo declaradas.

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70:000$000.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 14:880$810 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de dous por cento.

As arrematações serão feitas na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de julho de 1852.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações

-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o senhor presidente, engaja tres marinheiros de classe superior, dous primeiro ditos, e um segundo dito, para servirem no brigue escuna Olinda; os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade possivel ao mesmo capitão do porto.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, em cumprimento de ordem do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, irão à praça perante a mesma thesouraria nos dias 31 do corrente, 1º e 2º do proximo futuro mez de agosto, para serem arrematados a quem por menos fizer os concertos precisos no quartel da companhia de artifices, cujo orçamento e condições serão francos nesta secretaria à quem os quizer examinar. As pessoas por tanto que quizerem licitar compareçam nos mencionados dias as 11 horas da manhãa competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.

O official maior interino.

Emilicio Xavier Sobreira de Mello.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier que S. Exª. o Sr. presidente da provincia de conformidade com o art. 4.º do regulamento de 12 de maio do anno p. p. houve por bem de crear uma cadeira de instrucção primaria do sexo masculino na freguezia da Escada; e o praso para este concurso será até o dia 27 de setembro proximo. Directoria geral 28 de julho de 1852.—O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

-- Tendo de se contratar a remessa para a provincia do Ceará de uma cabrilha, dez caixões de differentes tamanhos, com artigos bellicos, e dous fardos com pannos para fardamento; assim como para a provincia da Parahyba de um caixão com artigos bellicos; convida em consequencia o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha a todos os mestres de navios mercantes, que para alli se destinem a comparecer nesta secretaria, afim de se tratar convenientemente.

-- O arsenal da marinha compra 900 folhas de cobre de forro de 28 onças, 900 libras de pregos de cobre, proprios para as ditas folhas, 5 duzias de paz de ferro, e 10 arrobas de colla da Bahia: as pessoas que taes objectos tiverem compareçam na secretaria da inspecção do mesmo arsenal, no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, munidos de suas propostas em cartas fechadas, e das competentes amostras, afim de ser effectuada a compra.

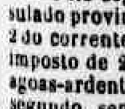
Associação commercial de Pernambuco.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21, capitulo 3.º dos estatutos que aregem; convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 3 de agosto do corrente anno, pelo meio dia, na sala de suas sessões.—Pernambuco, 26 de julho de 1852.--Bernardo de Oliveira Mello, secretario.

Banco de Pernambuco.

O conselho de Direcção declara que os descontos da semana que decorre de 26 a 31 de julho, são os de 6 por cento ao anno, para as letras a vencer até o fim de outubro, e para até 6 mezes, de 8 por cento; sendo o expediente para os mesmos descontos desde as 11 horas da manhãa, as duas da tarde. O mesmo Conselho resolveu, e faz certo aos Srs. Accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os estatutos, deviam entrar de 15 a 31 de agosto, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que sera devidamente annunciada por este mesmo *Diario*.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 31 deste mez, espera-se da Europa, o vapor Teviot, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a cobrar o imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira do segundo semestre do anno financeiro de 1851 a 1852.

Avisos maritimos.

-- Para Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de agosto a escuna Tentadora; para alguma carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá sem falta, no dia 31 do corrente, o patacho Bella Anita: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, trate com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça.

-- Para o Rio de Janeiro, sahirá dentro em poucos dias, o brigue nacional Amorim, por ter a carga prompta: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

-- Vende-se o brigue escuna S. João Vencedor forrado de cobre, e de boa marcha o qual se acha fundiado ao pé do Caes do Collegio: quem o pretender dirija-se a bordo do patacho S. Francisco no mesmo ancoradouro a tratar com Manoel Pereira de Sá.

Para o Aracaty,

segue impreterivelmente, no dia 10 de agosto, o hiate nacional Ligeiro, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

A galeota nacional Santissima Trindade, sahe por estes poucos dias: para passageiros e escravos a frete, trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

Pará, Ceará e Maranhão.

O brigue escuna nacional Laura, recebe carga e passageiros. trata-se com o consignatario J. B da Fonseca Junior, na rua do Viagario n. 23, ou com o capitão, na praça.

-- Freta-se para o aracaty, ou Ceará a escuna brasileira Tentadora, e tratar com Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou com Novaes& Companhia.

Para o Rio de Janeiro.

Em poucos dias, a veleira escuna Galante Maria, por ter parte da carga engajada: para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua do Vigario n. 4.

Para a Bahia

Sahe com a presteza do costume a veleira e já bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, ou a do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Obrigue nacional Rio Ave, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto proximo futuro: para escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 31 do corrente, recebe carga e escravos a frete, offerecendo a estes o melhor agasalho possivel: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão M. M. Ferreira, na praça.

— O patacho nacional Valente, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se a aquelles portos, o brigue escuna nacional Graciosa: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou ao capitão José Maria da Silva Porto, na praça.

Leilão.

-- Miguel Carneiro, fará leilão, no dia sabbado 31 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, de diversas mobilias, proprias para sala, gabinete, quartos, salas de jantar, cozinha etc., etc., assim como pianos, ricos cortinados para sala, camas de ferro, espelhos, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, e outros muitos objectos que não podem deixar de ser arrematados: e ao meio dia em ponto irá á leilão, cavallos, tanto para sella como para carro.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica para tomar uma venda por balanço, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 5.

-- Deseja-se saber se existe nesta capital, ou em qualquer parte desta provincia Manoel Gonçalves Rodrigues, filho de Raymundo Joaquim Rodrigues, e de Mariana de Jesus, vindo para esta provincia em fins de 1842, no brigue Josephina, e daqui foi para Panellas, ou Bonito, a interesse do mesmo Rodrigues: na rua Augusta n. 26, ou na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar bem: na rua do oitão da Matriz da Boa Vista n. 4.

-- Precisa-se alugar uma ama, para criar de leite a um menino de um mez, sendo que não traga filho, e affiança-se o bom tratamento: a tratar na rua do Rangel, sobrado n. 47, primeiro andar.

-- Hoje 30 do corrente, a porta do Sr. José Pires Ferreira, como supplente do juizo dos orphãos e ausentes, se hão de arrematar, as 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, as letras, todas as dividas e papeis de credito, e uma pequena casa meia-agoa, tudo pertencente a herança do finado Gabriel Gonçalves Lomba, penhorado pelos respectivos credores.

-- José Baptista da Fonseca Junior remette para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Ignacio.

-- J. B da Fonseca Junior remette para o Rio de Janeiro, por ordem do Sr. Domingos José Braga, do Maranhão, o seu escravo creoulo, de nome Athanazio.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Convida-se os irmãos à comparecerem na respectiva igreja, as 9 horas da manhãa, do dia 1.º de agosto proximo vindouro, no qual tem de celebrar-se a festa de Santa Anna: aos irmãos membros da mesa regedora se pede encarecidamente que não faltem a hora indicada; porque se tem de tratar definitivamente sobre objectos de importancia, para a mesma irmandade.

-- Precisa-se de um caixeiro, para uma venda: a tratar no Recife becco do Capim n. 6.

-- Roga-se a senhora Viuva de Joaquim Manoel de Oliveira, que foi empregado no consulado provincial, haja a bem de seu interesse mandar ao passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, para concluir o negocio da escrava, que lhe foi dada em hypotheca, cuja escrava se acha ainda em poder da mesma senhora Viuva, com quem ninguem a poderá negociar, por ser o unico bem que o mesmo fallecido possuia.

-- Dá-se até a quantia de 600,000 rs. a juros, sobre penhores de ouro: quem precisar, annuncie.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da praça da Boa Vista, muito fresco, excellentes vistas e grandes commodos para qualquer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

-- José Joaquim Ribeiro, morador no lugar Bahia da traição, acima da cidade da Parahiba do Norte, deve a uma pessoa desta praça uma letra da quantia de 202,760 rs., que com os juros de dous por cento ao mez, no praso de 18 annos, anda dita divida em 1:078,640 rs., sabe-se de certo que o dito devedor se acha em muito bom estado de fortuna, estabelecido naquelle lugar com uma officina de azeite de carrapato, e transporta bastantes porções em balças para esta praça. O proprietario da dita lettra faz todo e qualquer negocio com quem pretender negocia-la, os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, sobrado n. 20, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que esta tenha bons costumes: no pateo do Paraizo n. 16, venda, se dirá quem quer.

-- Antonio José Duarte Coimbra, vai ao Maranhão.

-- Approximando-se a chegada dos vapores, e sendo costume alguns malcriados postarem-se indignamente na ante-sala da agencia do correio, pede-se ao senhor administrador queira requisitar duas sentinellas para conterem aquelles que se não postarem como devem, parecendo mais um ajuntamento de pretos chegados d'Africa, do que homens bem educados.

Recompença.

Desappareceu no dia 21 do corrente mez, o moleque Luiz, de idade 12 annos, pouco mais ou menos, côr fula, de bonita figura, tendo no lado direito do rosto um talho indelevel de uma queda, tem olhos vivos e pés pequenos, levou camisa de riscado e calça de listras, sem chapeo, he natural da villa de Garanhuns, julga-se estar occulto em alguma casa intitulando-se forro, pois he muito astucioso e já tem feito isto, a pontos de illudir varias pessoas; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa, que o peguem e levem-o na rua Direita n. 76, em casa de Joaquim Antunes da Silva.

--Antonio Pereira, responde ao annuncio do *Diario* n. 165, feito por Francisco Ribeiro de Britto, que tudo quanto lhe irrogou, a elle cabe, sendo além disto mentiroso, para prova do que, pede ao Srs. redactores, hajam de transcrever a certidão da relação, na qual mostra ter. sobre as casas das ruas da Gloria e Alegria, que estão na relação.

Domingos Affonso Ferreira, cavalleiro da ordem de Christo, e secretario do tribunal da relação de Pernambuco.

Em cumprimento do despacho supra certifico, que no archivo do tribunal da relação existe uma appellação em que he appellante Antonio Pereira, e appellado Francisco Ribeiro de Britto, a qual não tem tido andamento algum por falta do pagamento do respecto preparo: o referido he verdade.

Recife, 28 de julho de 1852.— *Domingos Affonso Ferreira.*

-- Um annuncio de pennas d'aço não seria novidade, se o preço não admirasse. Vendem-se as melhores penas d'aço, que até hoje tem apparecido pelo preço de 480 a 640 rs., em caixinhas de 12 duzias. O annunciante aceita as que depois de compradas deixarem de agradar: na rua do Rozario junto a botica do Sr. Bartholomeo, loja do Cardeal.

O que mais falta inventar.

Mr. Spéculateur, celebre engenheiro da grande cidade de Paris, acaba de enriquecer o numero de suas maravilhosas descobertas com mais uma rica invenção, com aqual se pode em 5 minutos preparar excellente café para se tomar, por meio de um simples alambiquesinho. O povo Pernambucano, ficaria tendo noticia apenas de tão importante descoberta, se o correspondente de Mr. Spéculateur, nesta cidade, não mandasse de proposito buscar os ditos alambiques para vende-los pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, loja do Cardeal.

-- Acaba de sahir d'alfandega, um lindo e variado sortimento de finissimas tranças de seda e de côres, flores artificiaes para enfeite de chapeos e vestidos de senhora, ricas fitas de veludo tanto para cinto, como para pescoço, pelo preço de 640 rs., voltas para pescoço de fita de veludo de seda com fivella de madreperola, e outros enfeites, por preço tão diminuto, que não podera deixar de surprehender, tranquem-se as amostras: na rua larga do Rozario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, loja do Cardeal.

-- Sexta-feira 30 do corrente se hade arrematar perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara depois da audiencia uma preta por nome Serina, moça e sem vicios, do casal da finada Gertrudes Maria Claudina cuja escrava se arremata por desnecessaria e a requerimento do testamenteiro e inventariante Manoel Joaquim da Silva.

-- Offerece-se para lavar, engommar, e fazer toda a qualidade de costura, tanto para homem como para senhora, uma mulher bastante habilitada: quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 25.

-- Justino Antonio Pinto faz sciente ao respeitavel publico que tem disolvido amigavelmente a sociedade que tinha na venda cita na rua da Cruz n. 28 com Andre Barbosa Soares sobre a firma de Pinto & Soares ficando o socio Soares encarregado da liquidação da dita firma como unico responsavel.

-- Carlos Ernesto Mesquita Falcão, declara, que desde que se casou he morador no segundo andar da casa n. 59, da rua do Rangel e que toda a mobilia que na mesma existe he de sua propriedade por have-la comprado ao Sr. Antonio Domingues Pinto, como consta do respectivo recibo do mesmo Sr. Pinto e da declaração do proprietario da mencionada casa: avista do que, não he o annunciante responsavel por quaesquer dividas contrahidas por seu pai só pelo facto de se achar o mesmo morando na casa do annunciante, o que se faz publico para evitar contestações.

-- Roga-se ao Sr. José de Mello Cezar de Andrade, procurador da camara municipal de Olinda, que compareça na rua do Crespo n. 23, a tratar de negocios do seu interesse.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos a saber: Severino pardo idade 18 annos, Luiz cabra, Manoel creoulo, Estevão creoulo, Martinho angola, Romana creoula, Delmira parda, todos maiores de 18 annos, e os menores, Rita parda 11 annos, Lauriana parda 9 annos, Rita creoula 9 annos, Manoel pardo 11 annos, Benedito pardo 11 annos, Bento pardo 10 annos, Raymondo creoulo 11 annos.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os pretos creoulos, Ludgero, de 14 annos; Bonedicto, de 11 annos; Sebastiana, de 14 annos, e os cabras Themoteo, de 30 annos; Silvino, de 10 annos; Claudio, de 10 annos; Francisca, de 18 annos, e Joaquina, de 18 annos, todos escravos de João Antonio Alves de Brito.

-- Manoel Alves Guerra embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Faustina.

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bastante leite, para amamentar uma criança de 3 mezes de idade; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

-- Dá-se um conto e tantos mil réis a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em bens de raiz; quem quizer dirija-se a rua do aterro da Boa Vista n. 6, segundo andar, que se dirá quem dá.

-- No dia 19 do corrente, desappareceu um negro por nome Elias, creoulo, com o officio de serrador, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem sido encontrado para as bandas da rua da Concordia, e consta que elle anda pescando; pede-se as autoridades policiaes que o aprendam e o levem no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar.

-- Francisco Tavares Pinto, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se comprar um fiteiro, para charutos: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 22.

-- José Antonio Lopes, retira-se para Lisbôa, a tratar de sua saude.

— Precisa-se, no Rio-Formoso, de um official de marcineiro, nacional ou estrangeiro, sendo solteiro; quem pretender, dirija-se à rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Hotel *Recife* rua do Trapiche n. 5.

Tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulços a qualquer hora no estabelecimento e fora delle.

Fornece com todo o aceio o provimento diario ou mensal para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares, para fora dando louça, vidros etc.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpesa e promptidão.

-- Francisco Lucas Ferreira & Companhia contratadores dos carros funebres, fasem sciente ao respeitavel publico, que se acham estabelecidos, com casa de armação no pateo do Hospital n. 10, onde acharão carros por 8,000 rs., dando-se-lhe caixão preto para conducção e de madeira para interramento; por 30.000 rs., carro ornado e caixão preto puxado por um cavallo; por 40,000 rs., carro ornado e caixão puxado por uma parelha, os mesmos se encarregam de mandar vistir qualquer corpo e de fornecer a cera precisa por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Perante o juizo dos feitos da fazenda tem de serem arrematados por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: o engenho de fazer assucar denominado Barbalho, sito na comarca do Cabo, avaliado em 30:000,000 rs. por venda, um sitio com grande casa e estribaria, cocheira e outras bemfeitorias, avaliado em 6.000,000 rs. no Poço da Panella, um dito com olaria e plantação de capim no lugar de Apipucos por 4:000,500 rs., uma grande casa na rua da Mangueira do Poço da Panella por 1 350,000 rs., uma dita contigua por 1:225,000 rs. penhorados a João Baptista Pereira Lobo tudo por venda, um sobrado de um andar e sotão no lugar dos Coelhos n. 2, avaliado por 9:500,000 rs., um sitio no lugar de Apipucos, avaliado por 600,000 rs. penhorados a Anacleto José de Mendonça tambem por venda, a casa de sobrado de dous andares sito no largo da igreja do Paraiso n. 30, avaliado em 6:000$ rs, penhorado a José Pedro Velloso da Silveira tambem por venda, a casa mei'agoa terrea com serventia de cocheira sita na travessa do Veras avaliada por 150,000 rs. penhorada a Francisco Ribeiro de Brito por venda, a casa terrea n. 56 sita na rua de Santa Thereza avaliada em 900,000 rs. penhorada aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, a casa n. 54 sita na rua do Motocolombó do bairro dos Afogados em 150$ rs. penhorada a Manoel Gonçalves Servina, a casa n. 10 sita na rua dos Poços avaliada em 20,000 rs. penhorada a Manoel Ribeiro Machado para pagamento de sello de legados, a renda annual da casa de sobrado de um andar e sotão sita na rua dos Copiares n. 41 avaliada em 120,000 rs. por execução contra José Gonçalves da Silva, a renda annual da olaria sita na travessa do Lucca avaliada em 100,000 rs. por execução contra Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, a renda annual da casa terrea n. 9 da rua da Lapa avaliada em 48,000 rs. por execução contra a viuva de Joaquim José dos Santos, a casa terrea n. 53 sita na rua do Raugel avaliada em 1:200,000 rs. por execução contra Joaquim dos Reis Gomes e Damião Gonçalves Rodrigues França, a escrava de nome Joanna com 55 annos avaliada em 80,000 rs. por execução contra Bernardo de Albuquerque Fernandes Gamma, 265 chapeos, 133 caixas, uma peça de seda, e diversos objectos de fabrica de chapeos penhorados a Frederico Hassem avaliados em 100,000 rs., a casa terrea n. 85 sita na rua de S. Miguel do bairro dos Afogados avaliada em 25,000 rs., outra dita sita na mesma rua n. 101 avaliada em 160,000 rs., outra dita n. 103 sita na mesma rua avaliada em 56,000 rs. penhoradas a Joaquim Caetano da Luz: quem quizer arrematar ditos bens compareça na sala das audiencias as horas do costume na primeira audiencia que houver.

Engommadeira.

Na rua da Gloria n. 25, engomma se roupa com todo o aceio e perfeição.

-- Participa-se ao Sr. José Luiz de Lima Andrade, lavrador do engenho Santa Rita, que no dia 26 do andante, as 6 horas da tarde, appareceu um seu escravo, de nome Zacarias, procurando senhor para compra-lo, e como o dito escravo, dissesse que andava fugido, o abaixo assignado recolheu-o em sua casa, para o dito senhor acima o vir buscar em quanto antes; não ficando o abaixo assignado responsavel pela fuga, morte, ou outro qualquer acidente que possa acontecer no dito escravo. Recife 26 de julho de 1852. -- Francisco Mathias Pereira da Costa.

-- Na rua do Seve, casa terrea e sotão, que fica defronte do theatro publico, precisa-se de uma ama de leito, que não tenha filhos.

-- Deseja-se saber com urgencia e certeza, se ainda existe Rosa Maria de Lima, casada com o portuguez João Francisco Furtado, filha que foi da parda clara, Rosa Maria de Jezus e de José Velloso Monteiro, branco, solteiro, que dando baixa de soldado applicou-se a ensinar meninos. Teve ella um irmão de nome Florentino Velloso Monteiro Accioly Rolim de Moura da Fonseca, e foram moradores em Nazareth, Cabo de Santo Agostinho: quem della souber e der noticia se poderá entender na rua do Vigario, casa n. 7.

-- Recebem-se de commissão, compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- William Guild, subdito inglez, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Roga-se ao senhor José Ignacio Pereira, morador no lugar de Mogeiro, que tendo fallecido o seu presado irmão Antonio Francisco Pereira, morador em Barra de Natuba, que he devedor da quantia de 668,000 rs. a Joaquim Ribeiro Pontes, como mostra nos seus documentos, por isso roga-se ao mesmo senhor José Ignacio Pereira que queira fazer o favor de vir entender-se com o senhor Pontes no Recife.

-- Offerece-se um homem para criado, ou para feitor: na rua das Agoas Verdes n. 3.

Retrato de daguerreotypo.

No atterro da Boa-Vista n. 10, sobrado, tira-se retratos por daguerreotypo, com toda a perfeição conhecida até agora. O artista tendo, pois, de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa às pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, para que o procurem das nove horas da manhãa às quatro da tarde.

-- Desappareceu no dia 24 de junho da casa do abaixo assignado, um escravo, creoulo, de nome Domingos, de idade de 25 a 28 annos; estatura regular, secco do corpo, côr fula, cara regular, sem barba, pés pequenos e apalhetados, pernas finas, levando vestido calça de algodãosinho branco, camisa do mesmo panno, chapeo de palha, e por maior signal he rendido de uma verilha, e suppõe-se que o dito fugira para o engenho Brejo ou Ilhitas, por ser filho deste lugar, e he bem fallante; por isso roga-se as autoridades policiaes e captães de campo que hajam de capturarem, e levarem a seu senhor Francisco da Rocha, morador na cidade do Rio-Formoso, ou nesta praça ao abaixo assignado, morador na rua Nova n. 58, que será generosamente recompensado.

João da Rocha Wanderley Lins.

-- Arrenda-se um bom sitio na estrada da Boa-Viagem, denominado Imbiribeira, com boa casa de morada, uma estribaria que accommoda quatro cavallos, duas casas para escravos, commodos sufficiente para ter vinte animaes, como tambem vaccas de leite, boa baixa para capim, com trinta e dous pés de mangueira, e mais de cento e cincoenta pés de coqueiro de boa producção, e todo o sitio cercado de valle; quem quizer arrendar dirija-se as Cinco Pontas n. 42, primeiro andar. Na mesma casa se dirá quem vende um bom quartão e bastante gordo.

--Previne-se ao Sr. A. C. L. P. que vá tirar o seu cavallo da cocheira da travessa da rua Bella n. 2, até o dia 31 do corrente mez, e caso não o faça será o cavallo vendido para pagamento das despezas feitas com o sustento do mesmo; visto não convir ao dono da cocheira continuar a sustentar o mesmo cavallo, por isso que não conta com o pagamento da despeza que elle possa fazer, por que não vai o referido cavallo a quantia da despeza já feita na importancia de 68,080.

— Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os premios seguintes, a saber: da loteria a favor do hospital da cidade de Goyaz, em vigesimos 1266, 10:000,000 de rs.; em quartos 1294, 4:000,000 de rs.; 1334, 200,000 rs.; 1357, 100,000 rs.; 1641, 400.000 rs.; 2307, 100,000 rs.; 2308, 200,000 rs.; 4615, 200,000 rs.; 4915, 1:000$ de rs.; 4940, 100,000 rs.; 5598, 200,000 rs.; 5988, 400,000 rs. Em oitovas e vigesimos n. 289, 200,000 rs.; em oitavos 5537, 100,000 rs. Da quarta loteria a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa, meio bilhete n. 2053, 10:000,000 de rs.; 1876, 200,000 rs.; 2459, 100,000 rs.: em quartos 2022, 100,000 rs.; 2154, 200$ rs.; em oitavos 4853, 200,000 rs. São pagos nas lojas acima mencionadas, os premios sem desconto algum.

-- Aluga-se uma negra captiva para ama, com leite de um mez: na rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar.

-- Deseja-se saber aonde mora o senhor Leonardo Albano Leal. natural da provincia do Espirito Santo, para se lhe fallar a negocio de seu interesse, ou dirija-se a rua do Aragão n. 10.

--Aluga-se um preto muito forte, que serve para todo serviço: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Troca-se o segundo andar de uma casa na rua do Collegio por outro na rua Nova com tanto que não seja 3.º.

Officiaes de funileiro.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, percisa de officiaes de funileiro.

-- Precisa-se de tomar a premio a quantia de 1:000,500 rs., com hypotheca à vontade; no pateo do Terço n. 139.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de hortalices e plantas; na rua do Vigario n. 3.

-- Borda-se a ouro e a prata, com toda a perfeição: na rua da Cadeia n. 9, defronte da Ordem Terceira de S. Francisco.

-- Roga-se ao Sr. Raymundo José de Araujo, de apparecer na loja da rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de venda: a tratar na rua da Senzalla Velha, venda n. 15.

Compras.

-- Compra-se um preto, que seja forte, e que não tenha vicios, nem achaques, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma preta, que tenha bonita figura, que saiba engommar, cosinhar, e que não tenha vicios, nem achaques: na rua do Amorim n. 25.

-- Compram-se duas escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos, tendo boas figuras pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se uma casa terrea que possa render 10 a 14,000 rs. por mez: na rua larga do Rozario n. 17, junto ao quartel se dirá.

— Compram-se acções da companhia de Bebiribe, e do banco de Pernambuco: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compra-se toda a qualidade de metal velho: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Vendas.

-- Vende-se feijão fradinho, em porção e a retalho muito proprio para escravos e mesmo para rancho de navios, he pechincha em razão de o mulatinho estar muito caro: na rua da Senzalla Velha n. 104 que faz esquina para o Becco Largo.

— Vendem-se botijas, e flandes vasios, de varios tamanhos e por todo preço: na rua do Rozario larga n. 36.

— Vende-se a moéda a vista, o muito conhecido engenho Saco de Ipojuca, de excellentes terras: quem ao mesmo pertender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51: a fallar com João da Cunha Magalhães, ou ir no mesmo engenho, a tratar com o proprietario.

—Vende-se grammatica portugueza setima edicção, pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se papel de musica, muito bom, a 100 rs. a folha; do de uma so face, a 40 rs. a folha: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se carteiras de algibeira, a 160 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um deposito de assucar, bem afreguezado, ou dá-se sociedade a alguma pessoa capaz, que entre com fundos e tome conta da casa, porque o dono acha-se doente: a tratar na rua da Concordia n. 4.

Chocolate de Saude.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como couzas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uzo geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uzo do quente caffe o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum acôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos àquellas pessoas cuja saude he debil, e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer: acaba, de chegar um novo sortimento deste chocolate já bem conhecido nesta provincia, por muitas pessoas que tem feito uso delle constantemente: se vende na taverna da rua da Cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo.

--Os herdeiros e netos da fallecida D. Constancia Leal de Andrade, viuva que foi do fallecido João Dias da Costa, vendem ou trocam por bens quaesquer que sejam a propriedade ou fazenda denominada Sapos, e uma parte na propriedade Uriá, ambas as propriedades de criar gado na ribeira de Crumatáu, sertão coberto de muitos bons pastos, muito perto desta praça, contendo na propriedade Sapos uma boa casa de vivenda pertencente aos ditos herdeiros: quem pretender dirija-se a esta praça, rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Grande abatimento empreço de livros, na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Boiste, diccionario geral da lingoa franceza, um grande volume, por 6,000 rs.; obras completas de Victor Cousin, tres grandes volumes, a 10,000 rs.; Bentham obras completas, tres volumes, a 5,000 rs.; Comte tratado da legislação, um volume, por 3,000 rs.; Ségur historia universal moderna, dez volumes encadernados, por 12,000 rs.; Lamartine obras completas, um grande volume, por 5,000 rs.; os Evangelhos de S. Matheus, um grande volume com ricas estampas, 5,000 rs; I. B. Say obras completas, um grande volume, por 4,000 rs.; Guizot historia moderna, 4,000 rs.; Valin comentario das ordenações de marinha, 4,000 rs.; Chevellier anathomia discritiva, dous volumes, por 10,000 rs.; Chevellier direito commercial, 3,000 rs.; Mangim tratado das acções publicas, 4,000 rs.; Duvivier grammaticas das grammaticas, um grande volume, por 4,000 rs.; Andral curso de pathologia, por 3,000 rs.; Roston medicina chimica, por 4,000 rs.; Ferdam phamacopéa universal, por 2,000 rs.; M. F. N. Bavoux, dous volumes, por 4,000 rs.

-- Vendem-se doze cadeiras de palhinha, com uso, por 30,000 rs., tambem se vende em meia duzia como já se tem engeitado; uma cama, um armario, dous bahus de sola de tres palmos: na rua do Aragão n. 12.

Attenção.

Vende-se uma taberna em um bom local, na Boa-Vista, com os fundos a vontade do comprador; adverte-se que este negocio he de grande vantagem para o comprador, e a dita casa tem commodos para familia: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 88.

-- Vende-se ou troca-se por uma barcaça ou escravos, uma das melhores casas da cidade de Goianna, citas na rua do Meio, n. 23, sendo de pedra e cal, duas salas na frente, 2 corredores, 6 camarinhas, duas salas de detraz, cozinha puxada fóra, quintal grande e cacimba de boa agoa: quem a pretender dirija-se ao seu proprietario no Recife rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, com muitos commodos, e em boa rua: quem o pretender dirija-se a rua do Collegio n. 13, segundo andar.

A 640 rs.

Lenços de seda para gravata: o comprador não creia que este preço tão diminuto seja pela má qualidade da fazenda, a vista faz fé, venham a loja de miudezas do Cardeal junto a botica do Sr. Bartolomeo.

Pentes de tartaruga

para cocó a 3,500 rs., ditos como não ha melhor a 5,000 rs., dá-se a amostra: na loja de miudezas da rua larga do Rozario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, do Cardeal.

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6.500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs, superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs., cortes de calça de gambreão a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 270 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado. proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muitas fazendas, por preços exrraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao beco do Peixe Frito.

.- Vendem-se trinta traves de boas qualidades, sendo todas de quarenta palmos para cima, e dous embonos de sedro para barcaça: a tratar na rua Direita n. 4.

-- Vende-se uma casa em Olinda, na rua do Jogo da Bola n. 21: trata-se na rua de Hortas, loja n. 102.

Moinhos de vento.

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôs, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

A CIDADE DE PARIS.
Fabrica de Chapéos de sol, DE J. Falque.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de baleas de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 carreiro, de bonita figura; 1 moleque de 16 annos de idade, com principio de cosinha; 4 escravos de todo serviço; 2 escravas, sendo uma mulata de bonita figura: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um selim inglez, com pouco uso: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Espelhos por pouco dinheiro.

Na rua da Cruz n. 20, casa de Avrial Irmãos & Companhia vendem-se optimos espelhos, com moldura, e sem ella, chegados ultimamente da França, por preço diminuto.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com flos de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só cór, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte,

--Vendem-se esteiras de palha de carnaúba, regulares e grandes, de 2 varas de comprimento; chapeos de palha a 8,000 rs. o cento; pelles de cabra a 20,000 rs. o cento, chegados agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachincha de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um optimo escravo creoulo, de 25 annos de idade, e affiansa-se a conducta: na rua da Santa Cruz n. 70.

Sedas.

Muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, por preço muito commodo: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Para latoeiros e funileiros.

Vende-se na rua Nova n. 38, defronte da Conceição cadinhos de n. 1 ate n. 40 a 120 rs o numero, areia de moldar, thezouras grandes, muito boas, vidros para vidraça, tanto em caixa como a retalho, muito baratos, oleo de linhaça, tezouras pequenas, molas para esporas, rozetas para as ditas, verniz copal, folha de flandres em caixa, e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se sal muito bom, do Assú, a bordo da escuna Tentadora, fundiado no Forte do Matto: a tratar a bordo ou na rua Direita, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs. cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia tem para vender por preço commodo o seguinte: panno de linho muito fino, linha de Roris, dita de cabeça encarnada, chapeos do Chille grandes, ditos pequenos ordinarios, ditos pequenos muito finos, cera em velas de bom sortimento, fechaduras lisas, grandes e pequenas, ditas de broca grandes e pequenas: na rua do Trapiche n. 34.

-- No armazem do caes da alfandega n. 7, tem para vender o seguinte: vinho do Porto muito superior em barris de 4.°, 5.° e 8.°; pregos de construcção, cal virgem de Lisboa: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Attenção
Na fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22,

Recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de panninho para homem, e vendem-se por menos que em outra parte; tambem tem para vender um grande sortimento de sedas de todas as cores e qualidades, panninhos para cobrir armações servidas, baleias para vestidos de senhora, e se concerta chapeos velhos; tudo isto acima dito se faz por menos preço do que em outra qualquer parte.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, perfeita engommadeira e cosinheira, óptima para tomar conta da administração de uma casa, pela boa conducta: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se duas mulas (bestas muares) muito boas, vindas do Rio de Janeiro, uma dellas ja ensinada para carro: na rua do Hospicio n. 4, até 9 horas da manhãa.

Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se os mais superiores sapatos de couro de lustre, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão a 800 rs.; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty, para homem e meninos a 700 rs.

-- Vende-se uma preta creoula, de linda figura e possante, com 18 a 19 annos, cosinha bem o diario de qualquer casa, engomma, cose, e não tem defeito, nem vicio algum, o que se affiança e se dirá a razão da venda: na rua Augusta, casa n. 18.

-- Vende-se uma bonita escrava creoula, com muito bom leite, de 20 annos de idade, com uma cria, e uma mulata de 22 annos de idade, com todas as habilidades: na rua de Hortas n. 98.

— Vendem-se cortes de chitas cassas, proprios para quem gosta do barato, a preço de 1,200 rs.; cambraias lisas de 10 varas, a 1,800 rs. a peça e a vara a 200 rs.: no passeio Publico, loja n. 11.

Na loja das seis portas.

Mantas de seda, e challes a 8,000 rs., grandes, e de muito boa seda, camisinhas ou pescocinhos para senhora 1,000 rs.

Na loja das seis portas,

troca-se chita escura a seis, sete vintens, meia pataca e dous tustões, o covado; cassa de babado a dous tustões a vara; cassa preta para luto a seis vintes, o covado; cortes de cassa chita, a dous mil réis; lenços brancos com flores nas pontas, a dous tustões, proprios para mão de senhora e para meninas; lenços pequenos para meninos, a quatro vintes, e outras muitas fazendas, que quer reduzir a sedulas.

-- Vende-se chá hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se um escravo, perito official de serrador, sem vicios, nem achaques: na rua Velha n. 61, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vende-se um optimo piano de jacarandá, de autor muito acreditado, muito bem acabado, por ter sido de encommenda, o motivo da venda he ter fallecido a pessoa a quem era destinado, por esta razão disperta a attenção das pessoas que desejarem possuir um tão lindo, como importante instrumento: dirijam se a rua da Cruz, armazem n. 48: no mesmo tambem ha algumas muzicas para pianos dos melhores autores.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma engomma, cose, cosinha, lava e faz o mais serviço de casa, e a outra cosinha, lava e he vendedeira de rua: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada —o se eu soubera—vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Na loja das seis portas.

Vende-se pano fino de todas as cores, a 2,000 rs., proprio para palitós, vestidos para senhoras andarem a cavallo, bonets de veludilho a 320 rs., proprios para estar em casa à fresca; chapeos de massa francezes à 5,000 rs., e outras muitas fazendas por preços que faz conta trocar por sedulas.

Palitôs Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

Farellos de arroz.

Esta já tão conhecida substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da alfandega, a preço commodo.

-- Advertencia que se faz aos freguezes das verdadeiras bolachinhas doces americanas que ainda se vendem na mesma venda do Recife que volta para a padaria que outro tempo as vendia.

Padaria he uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario suprimento de farinhas se o comprador der a necessaria garantia. Tambem se arrenda a tratar com J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um escravo peça, muito moço, sadio, sem vicios, cosinheiro e com principios de sapateiro, para fóra, ou para o interior da provincia: na rua da Concordia, primeira casa do lado do poente e norte, se dirá quem vende, das 6 as 9 horas da manhãa, ou das 11 até as 4 da tarde.

-- Vendem-se um bonito preto de 22 annos, de elegante figura, bom para cadeirinha, um dito para campo de 30 annos, um dito de 40 annos, bom alfaiate, e de todo o serviço, uma preta moça, boa para campo: na rua da Cacimba n. 11.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes, vindos pelo ultimo vapor, por preço commodo; caixinhas com dez libras de figos de comadre tambem superiores: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor doutor Cosme de Sá Pereira.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapeos de sol a 1,000 rs.; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; panninho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1,000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lãa e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se superior chocolate de Lisboa, e o muito recommendavel chocolate de canella, he util para quem soffre do nervoso, sendo este um dos remedios mais applicados, e que tem obtido mais vantagens.

Caixinhas a 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A: vendem-se ricas caixinhas de amendoas confeitadas, por tão diminuto preço, que só a perfeição dos figurinos vale o importe.

-- Vendem-se os utencilios de uma padaria, com forno novo, em Santo Amaro, por diminuto preço, ou se aluga a mesma, cujo aluguel he favoravel: a tratar com Manoel Luiz da Veiga.

-- Vendem-se varios terrenos, promptos para se edificar; assim como um bom viveiro de peixe, em Santo Amaro: a fallar com Manoel Luiz da Veiga, no sobrado do mesmo sitio, a qualquer hora.

Cera de carnauba e sebo refinado.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, vende-se cera de carnauba de primeira sorte; sebo refinado, o mais superior que ha no mercado; assim como, sola e peles de cabra, tudo por commodo preço.

Unico deposito geral de rapé areia preta, da fabrica de Goutois & Companhia, na Bahia.

O agente do estabelecimento acima, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, previne ao respeitavel publico em geral, e a seus freguezes em particular, que acaba de receber pelo vapor Paraense, o mais superior rapé da mesma fabrica. O annunciante certo na dedicação sem termo, e obrigação sem limites, que empregaram seus fabricantes, não duvida certificar que he igual, ou melhor a muitos outros annunciados, para o que fica desde já patente a quem se queira convencer da realidade, mediante refletidos e apurados exames, sem que por isso altere o preço estipulado.

-- Vende-se metade de uma casa, no becco da Carvalho n. 3, com 2 quartos, quintal e cacimba, em chãos proprios: trata se na rua larga do Rozario n. 32.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle,

-- Vende-se um cabriolet em bom estado: na rua do Vigario n. 3, a tratar das 10 horas da manhãa até as quatro da tarde.

No Passeio Publico n. 17.

Vendem-se as seguintes obras por preços commodos; o primeiro numero de Semana jornal litterario e instructivo, leria poetica, as Luziadas de Camões, resumo da historia do Brasil, secretario portuguez, exame analitico e parallelo ao poema oriente com a luziada de Camões, grammatica portugueza e ingleza, geographia pelo abbade Gaultier primeiro volume, fables de Lafontaine resumo da historia sagrada.

-- Vende-se um molecote, de 18 annos, por não ter bonita figura, por 460,000 rs.; um dito bom carreiro; um dito optimo peça, para quem tiver animo de dar 750,000 rs.; uma preta com todas as habilidades e de 20 annos de idade, por 750,000 rs.; uma dita muito forte e sadia, boa para carregar algum taboleiro com fazendas, por 360,000 rs.: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se córtes de lãa de cores fixas, gosto moderno, com 15 covados, fazenda esta mais barata que chita, a 4,000 rs.; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 20 000 rs.

Vendem-se palitós e sobre-casacas de panno preto francez, muito fino, forrados de seda, da ultima moda, vinda da França; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Aparelhos de metal e machinas para caffé.

Vende-se aparelhos de metal e maquinas para caffé assim como trem para cozinha, de ferro estanhado, e por diminuto preço: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, linhas em novellos.

-- Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, os seguintes artigos por preços baratissimos, afim de liquidar certas contas, a saber; oleo de linhaça em latas de seis galões, aço de milão sortido, marca 0,00,000, breu em barricas muito grandes, ferro inglez em barra, folha e arcos sortidos em porções grandes ou pequenas, ferro suecia quadrado, saccos vasios, barricas abatidas, vinho de Marsala em caixas de tres e seis duzias.

-- Vende-se quatro moleques de 15 annos a 18, bonitas figuras, um mulatinho bom para pagem por ser bonita figura, e ser boleiro, e tem o officio de alfaiate, um muleque de 20 annos tambem com o officio de alfaiate, um mulato serrador com boa conducta, um dito de bonita figura com officio de tanoeiro, duas mulatas com algumas habilidades e lindas figuras e uma de muito boa conducta, podendo tomar conta de uma casa, por ter disso bastante pratica, uma negra boa quitandeira, e de boa figura: na rua do Rozario larga n. 22.

Caldeirões grandes de ferro.

Vende-se caldeirões de ferro de 10 a 16 galões proprios para ranxos de navios: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Córtes de casimiras de cores, moderna a 4,000 e 5,000 rs.; ditos de fustões de cores, alcoxoados, de moderno gosto, a 1,600 rs, fazenda que sempre se vendeu a 2,400 rs; ditos de gorgurão e casimiras a 1,000 e 3,500 rs.; chapéos pretos francezes, de seda e castor, a 5,000 rs.; peças de bretanha, de 6 varas, de puro linho, muito finas, a 4,500 e 2,400 rs.; chitas largas, francezas, de ramagens, para coberta, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Nova fabrica.

Em a nova fabrica de chocolate homeopathico aprovado e applicado pelos senhores doutores da homeopathia na rua das Trincheiras n. 8, ao pé da matriz de Santo Antonio, se encontra mais o seguinte: o grande chicolate hespanhol, fino, amargo, para rega-lo, dito entre-fino tambem para regalo, dito de musgo, dito ferreginoso, chocolate de canella, e dito para o diario, café muido puro, dito de caroço, café de cevada, dito em grão, chá da India, chá preto, farinha do Maranhão, dita de mandioca da terra, canella muida, puxuri em favas, charutos da Bahia superiores, tudo por preço commodo.

Alerta amantes da boa pitada.

Chegou pela barca Firmeza, vinda do Rio da Janeiro, o rapé novo princeza superior. Este rapé he fabricado com todo o esmero, conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a distilação sem causar vertigens nem ferir o nariz, acha-se a venda na rua do Collegio n. 1, aonde he o unico deposito.

Jarros e flores, tudo de cêra.

-- Vendem-se jarros e flores, tudo de cêra, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Calçado, troca-se por 700 rs. o par, por se desejar liquidar,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões, que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se para a praça ou para o mato, uma escrava, creoula, muito sadia, boa lavadeira, entende de cosinha, e he até propria para o serviço de engenho; as pessoas que a quizerem comprar dirija-se a rua de Santa Thereza n. 46, e ao comprador se dirá o motivo da venda.

Alpacas mescladas.

Vendem-se alpacas mescladas, de todas as cores e de superior qualidade, pelo diminuto preço, de 760 rs. o covado: na praça da Independencia, loja n. 1.

Luvas de pelica para montaria

Vendem-se luvas de pelica para montaria pelo diminuto preço de 320 rs. o par; na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1

-- Ricos tapetes avelludados, para sala, a 10,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Ricos e modernos manteletes pretos e de cores, a 15,000 e 18,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Sedas pretas e de cores, com um pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 20,000 e 25,000 rs., sedas que sempre custaram 40,000 e 45,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolachinha doce de leite.

Alerta.

Vende-se a loja nova de calçados da rua Direita n. 50, e um palanquim em muito bom estado; a tratar na mesma loja ou na mesma rua n. 4, segundo andar: vende-se por motivo do dono retirar-se para fóra.

Batatas de Lisboa.

Vendem-se batatas novas de Lisboa, pelo diminuto preço de 50 rs. a libra em porção de oito libras para cima; na rua do Collegio n. 1.

Gosto e economia.

Na loja de ferragens da rua Nova n. 20, confronte à boneca, existe para vender um sortimento de riquissima louça franceza, para cozinha, a mais aceiada que tem vindo a este mercado; constistindo em todo o necessario para ter uma cozinha bem apparelhada, para toda a casta de petiscos: para commodidade dos compradores, vendem-se tambem as peças separadas. Além de muitos outros objectos desta natureza, ha mais, pratos, tigellas, chicaras, pires, optimos jarros e bacias para lavar o rosto; muito bonitos fornos para assar peruns, e outras muitas obras deste genero, encommendadas de proposito a capricho por um amante dos bons petiscos. O variado gosto destes objectos, sua indispensavel utilidade, e o baratissimo preço por que se vendem tornam recommendavel sua acquisição de tão economicos quanto precisos utensis para quem deseja saborear o paladar com guizados feitos e preparados nestas vazilhas de gosto e economia domestica, por sua duração.

-- Na loja de João Fernandes Pareste Vianna, na rua Nova, vendem-se urnas com bacia e torneira, para lavar as mãos, muito proprias para escriptorio, e o baratissimo preço convida aos compradores a munirem-se deste traste, pela sua utilidade e bom gosto.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, em perfeito estado, de gosto moderno, ricamente dourada, com caixilhos de vidro, forrada de damasco de seda, com correames de marroquim, fardamento e chapeos com galões de ouro fino; tudo no melhor estado possivel: na rua Velha n. 57.

— Vendem-se excellentes chapeos de sol, de seda preta, para homem, a 5,000 rs. cada um: na rua Nova, loja de José Joaquim Moreira & Companhia n. 8.

— Vende-se uma plancheta e uma mira, instrumento mathematico, proprio para engenheiro, tudo em perfeito estado e de superior qualidade: na rua do Queimado, loja n. 7.

A boa pitada.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé de Lisboa, chegado pelo ultimo navio; e pede-se encarecidamente a alguns freguezes, que venham pagar quanto antes as suas contas de rapé, que ha muito tempo são devedores, se não querem ter o dissabor de verem os nomes nesta folha.

-- Vendem-se 3 molecotes, creoulos, de 16 annos; 4 escravos moços, de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

--Vende-se uma porção de portas ainda por aparar e portadas correspondentes as mesmas e algumas madeiras; mas não inteiradas, e como se não precisa mais; se vende por um preço tão barato, que admira a quem comprar: na rua do Mondego n. 29.

--Ricos enfeites para theatro em toucados, turbantes, resilhas, flores etc., e caminsinhas da moda actual; em casa de madame Millochau aterro da Boa Vista n. 1.

-- Vendem-se 3 toalhas de labyrintho, de muito bom gosto, por preço commodo: no pateo de S. Pedro n. 12.

Escravos fugidos.

--Na noite de 26 do corrente, desappareceu da casa do seu senhor, a escrava Marianna, com os seguintes signaes: cabra, bastante escura, de idade 35 a 40 annos, de bom cabello, alguns dos quaes já brancos, costuma traze-los cortados atraz, e crescido na frente, torcido as pontas, e seguros com grampas, altura e grossura regular, rosto bexigoso, olhos bastante fundos, e vermelhos, nariz muito pequeno, dentes um pouco sahidos e grandes, limados, tem no terceiro dedo de uma das mãos uma feridinha, levou bastante roupa; quem a pegar nesta praça leve-a ao seu senhor Adolphe Curio, na rua da Cadeia do Recife n. 53; se fôr para o mato, em Rio-Formoso, para onde talvez ella siga, a Laurentino José de Miranda, no engenho Estrella, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo por nome Martinho, vestido com camisa de algodãosinho trançado, branco, o calça da mesma fazenda porém azul, representa ter de idade 35 a 40 annos, e quando anda pucha por uma perna; quem o pegar e levar ao escriptorio do mesmo, na rua da Cruz n. 66, ou na rua da Aurora, ultima casa, que sera bem recompensado.

José Candido de Barros.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente um moleque da Costa, por nome Domingos; foi vestido com camisa e calça de algodão azul; tem os signaes seguintes: cabeça comprida, olhos pequenos, nariz chato, signaes da sua nação no rosto; he jogador, anda muito apsessado: a pessoa que o pegar póde leva-lo na rua do Aragão, sobrado n. 26, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, recebera a gratificação acima.

50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pão-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manquinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.